UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM HISTÓRIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS

VANILE CASSIMIRO DA SILVA

MEMES NAS REDES SOCIAIS:
UM INSTRUMENTO DE DISPUTA IDEOLÓGICA (2016-2019)

Marechal Cândido Rondon
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM HISTÓRIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS

VANILE CASSIMIRO DA SILVA

MEMES NAS REDES SOCIAIS:
UM INSTRUMENTO DE DISPUTA IDEOLÓGICA (2016-2019)

Dissertação submetida à banca avaliadora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História pelo Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Marechal Cândido Rondon, na Linha de Pesquisa Estado e Poder, sob orientação da Profa. Dra. Carla Luciana Silva.

Marechal Cândido Rondon
2022

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Silva, Vanile Cassimiro da
Memes nas redes sociais: um instrumento de disputa ideológica (2016-2019) / Vanile Cassimiro da Silva; orientadora Carla Luciana Silva. -- Marechal Cândido Rondon, 2022.
85 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Marechal Cândido Rondon) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, 2022.

1. Memes de internet. 2. Humor. 3. História imediata . 4. Análise de discurso. I. Silva, Carla Luciana, orient. II. Título.

Programa de Pós-Graduação em História

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE VANILE CASSIMIRO DA SILVA, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Ao(s) 31 dia(s) do mês de maio de 2022 às 14h00min, na modalidade remota síncrona, por meio de chamada de videoconferência, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação do(a) candidato(a) **Vanile Cassimiro da Silva**, aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em História - nível de Mestrado, na área de concentração em História, Poder e Práticas Sociais. A comissão examinadora da Defesa Pública foi aprovada pelo Colegiado do Programa de PósGraduação em História. Integraram a referida Comissão os(as) Professores(as) Doutores(as): Carla Luciana Souza da Silva, Demóstenes Dantas Vieira, Márcio Antônio Both da Silva. Os trabalhos foram presididos pelo(a) Carla Luciana Souza da Silva. Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, o(a) aluno(a) foi admitido(a) à Defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, intitulada: **"Memes nas redes sociais: um instrumento de disputa ideológica (2016-2019)"**. O(a) Senhor(a) Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou o(a) candidato(a) a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Dissertação. Feita a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) sucessivamente, pelos(as) professores(as) doutores(as): Demóstenes Dantas Vieira, Márcio Antônio Both da Silva. Findas as arguições, o(a) Senhor(a) Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Dissertação. Efetuado o julgamento, o(a) candidato(a) foi **aprovado(a)**. A seguir, o(a) Senhor(a) Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. De acordo com o que está previsto nos § 8 e § 9 do Artigo 81 do Regulamento do Programa de Pós-graduação em História da Unioeste, a banca de Defesa de **Dissertação** foi realizada contando com a participação de membros via utilização de tecnologia de Webconferência. Diante desta circunstância, o(a) Coordenador(a) do Programa de PósGraduação em História assina esta Ata e atesta a conformidade da Comissão Examinadora em relação ao resultado da Defesa de Dissertação e ao conteúdo dos pareceres descritivos anexados.

_____

Orientador(a) - Carla Luciana Souza da Silva
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon (UNIOESTE)

_____

Demóstenes Dantas Vieira
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

Programa de Pós-Graduação em História

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE VANILE CASSIMIRO DA SILVA, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

_____

Márcio Antônio Both da Silva
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon (UNIOESTE)

_____

Vanile Cassimiro da Silva
Aluno (a)

_____

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em História

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA

Eu, Prof.(a) Dr.(a), Demóstenes Dantas Vieira, declaro que ***participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência*** *da banca de Defesa de Mestrado em História do(a) candidato(a) Vanile Cassimiro da Silva, deste Programa de Pós-Graduação em História.*

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, ***formalizo como membro externo****, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato(a) pode ser considerado(a) APROVADO(A), na banca realizada na data de 31 de maio 2022.*

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

A candidata apresentou uma pesquisa potente e inovadora, principalmente, no que se refere aos memes como objeto de estudo nas Ciências Sociais e Humanas, dando uma contribuição importante às pesquisas já realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em História oferecido pela UNIOESTE. As considerações realizadas foram à título de melhoramento do trabalho, ficando à critério da orientadora e orientanda aderir ou não as sugestões. No mais, destaco a relevância do trabalho e parabenizo orientadora e orientanda pela pesquisa.

Atenciosamente,

Demóstenes Dantas Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA

Eu, Prof.(a) Dr.(a), _Carla Luciana Siva___ declaro que ***participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência*** *da banca de Defesa de Mestrado em História do(a) candidato(a) _____Vanile Cassimiro da Silva_____, deste Programa de Pós-Graduação em História.*

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, ***formalizo como ORIENTADORA****, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato(a) pode ser considerado(a) APROVADO(A), na banca realizada na data de _____31 de maio_____2022.*

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

Atenciosamente,

_____

CARLA SILVA – PPGH UNIOESTE

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA

Eu, Prof.(a) Dr.(a), Marcio Antônio Both da Silva declaro que ***participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência*** *da banca de Defesa de Mestrado em História do(a) candidato(a) Vanile Cassimiro da Silva, deste Programa de Pós-Graduação em História.*

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, ***formalizo como membro interno****, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato(a) pode ser considerado(a) APROVADO(A), na banca realizada na data de 31 de maio de 2022.*

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

Destaco a importância da pesquisa desenvolvida e a qualidade do trabalho apresentado.

Atenciosamente,

Programa de Pós-graduação em História da UNIOESTE

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA DE MESTRADO PARA BANCA EXAMINADORA REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA

Eu, discente VANILE CASSIMIRO DA SILVA, declaro que realizei a minha DEFESA DE MESTRADO **à distância, de forma síncrona e por videoconferência** do trabalho intitulado: MEMES NAS REDES SOCIAIS: UM INSTRUMENTO DE DISPUTA IDEOLÓGICA (2016-2019)**,** para banca examinadora realizada na data de 31/05/2021.

Atenciosamente,

Vanile Cassimiro da Silva

nome e assinatura

Programa de Pós-Graduação em História
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

A todos os pesquisadores e pesquisadoras que lutam contra o negacionismo científico.

AGRADECIMENTOS

A realização de um trabalho de pesquisa não é possível sem o auxílio de outros sujeitos, por mais que nos esforcemos, sempre haverá a necessidade de orientações, diálogos e amparo. Por isso, agradeço aqui especificamente aqueles que mais me auxiliaram na trajetória de desenvolvimento desta pesquisa. Primeiramente, agradeço a minha mãe Ivonilde Cassimiro e minha irmã Vaneri Cassimiro, obrigada por sempre me incentivarem a ir adiante e me fazer acreditar que é possível.

Estendo meus agradecimentos também a Daniela Melo Rodrigues, minha parceira de vida e também historiadora. Seu apoio emocional e afetivo fez toda diferença na minha trajetória. Obrigada por você ter desprendido um tempo na sua rotina tão atarefada para conversar sobre a minha pesquisa e ler muitos dos meus trabalhos, por me auxiliar nos momentos de desespero e principalmente por acreditar em mim, quando nem eu o fazia. Você foi essencial.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Carla Lucina Silva que, desde a graduação tem contribuído para o meu desenvolvimento acadêmico, muito obrigada por acreditar no meu potencial, pelas conversas, orientações e principalmente pelo acolhimento nos momentos de dificuldade.

Além disso, agradeço aos demais professores que compuseram a Banca Examinadora desta dissertação, tanto para o exame de qualificação quanto para a defesa. Marcio Antônio Both, sou grata pela disposição em ler o trabalho e por todas as considerações. Agradeço também ao professor Demóstenes Dantas Viera, pelas riquíssimas contribuições sobre Análise de Discurso.

Por fim, agradeço à CAPES pela bolsa de estudos que foi essencial para desenvolvimento desta pesquisa. Em um momento tão obscuro como o que vivenciamos, de avanço do negacionismo científico, de cortes e ataques aos pesquisadores, a permanência do incentivo a pesquisa e a ciência se tornam fulcral.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

A presente dissertação investiga o uso de memes de internet como um instrumento de disputa de concepções de mundo, no Brasil, via redes sociais, entre os anos de 2016 e 2019. O avanço das novas tecnologias de informação e comunicação possibilitou o surgimento de novas formas de organização, bem como o aprofundamento do capitalismo, o que tem refletido diretamente nas dinâmicas da luta de classes do século XXI. Dessa maneira, debatemos o papel exercido pelos memes no processo de produção de consenso e, também, a partir das ferramentas da Análise de Discurso, buscamos mapear quais são os sentidos construídos por meio dos memes que são empregues na disputa ideológica, tanto por agrupamentos que se posicionam à direita, quanto à esquerda. As diferenças e permanências dos processos humorísticos, vinculados a essas produções, também compõem parte desse trabalho. As fontes utilizadas perpassam por memes publicados pelas páginas Anticomunismo, Barbie e Ken Cidadãos de Bem, Comunistas Expropriados, Corrupção Brasileira Memes e seu site de criação de memes o CBM Generator.

Palavras-chave: Humor, Memes de internet, História Imediata, Análise de Discurso.

ABSTRACT

The present dissertation investigates the use of internet memes as a dispute instrument of world conceptions in Brazil via social networking websites, between the years of 2016 and 2019. The advance of new communication and information technologies has made it possible to emerge new forms of organization as well as the deepening of capitalism, which has reflected directly into the 21st century class struggle dynamics. Thus, we debate the role played by memes in the consensus production process and also from the Discourse Analysis tools, we seek to map what are the meanings built through this feature that is being disputed, both by groupings that are positioned to the right and to the left. The differences and permanences of humorous processes linked to these productions also are part of this work. The sources used go through published memes by the *Anticomunismo*, *Barbie e Ken Cidadãos de Bem*, *Comunistas Expropriados and Corrupção Brasileira Memes* webpages, as well as its meme creator website, the *CBM Generator*.

Key words: Humor, Internet memes, Immediate History, Discourse Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Charge Ubaldo o Paranoico 15
Figura 2: Página do CBM na rede social Instagram 20
Figura 3: Filhos corruptos do Bolsonaro 25
Figura 4: Crimes do Lula 26
Figura 5: Página Anticomunismo Facebook 28
Figura 6: Barbie e Ken Cidadão de Bem 33
Figura 7: Barbie Cidadão de Bem 37
Figura 8: Barbie Feminista 39
Figura 9: Países e as datas de suas grandes tragédias 41
Figura 10: Resultado exames SUS 44
Figura 11: Como nasce um anarcocapitalista 46
Figura 12: É PÁDERRUBA O ESTADO. 48
Figura 13: Base de meme do Site da página CBM. 50
Figura 14: Bandeira MST 51
Figura 15: Logo MST 51
Figura 16: Selo CBM MST 52
Figura 17: Base de meme site CBM 53
Figura 18: Meme CBM 54
Figura 19: A Decadência do Comunismo 56
Figura 20: Como combater o nazismo. 57
Figura 21: Radical de extrema direita. 59
Figura 22: Não troque os ensinamentos da sua família 60

GRÁFICOS

Gráfico 1: Unidades Tópicas I - Corrupção Brasileira Memes 24
Gráfico 2: Unidades Tópicas II - Anticomunismo 29
Gráfico 3: Unidades Tópicas III - Memexpropriados 32
Gráfico 4: Unidades tópicas página Barbie e Ken Cidadãos de Bem. 33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Anticomunismo

AD – Análise de Discurso

AI.5 – Ato Institucional nº5

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CBM – Corrupção Brasileira Memes

CUT – Central Única dos Trabalhadores

FD – Formação Discursiva

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

MBL – Movimento Brasil Livre

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PNDH – Plano Nacional de Direitos Humanos

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PT – Partido dos Trabalhadores

SUS – Sistema Único de Saúde

UNE – União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 1

MIDIA E CONSENSO..... 9

OS MEMES DE INTERNET 10

CAPÍTULO I - HUMOR E A GUERRA DISCURSIVA 14

1.1 ASPECTOS DO HUMOR: DA IMPRENSA AOS MEMES DE INTERNET 14

1.2 OS DISCURSOS 19

1.2.1 BARBIE “CIDADÃ DE BEM” E O PROCESSO HUMORISTICO DOS MEMES DA ESQUERDA 35

1.2.2 GUERRA DE BARBIE: A REAÇÃO DA DIREITA..... 39

CAPÍTULO II – ANTICOMUNISMO E A FORMAÇÃO DE NOVOS “COMUNISTAS”..... 41

2.1 OS DISCURSOS PRODUZIDOS NOS MEMES DA DIREITA SOBRE O ESTADO 41

2.2 OS REFERENCIAIS CULTURAIS 49

CONSIDERAÇÕES FINAIS 63

FONTES 66

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 67

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente dissertação procurou apresentar um estudo sobre o uso de memes de internet enquanto uma estratégia de produção de consenso na sociedade brasileira, durante os anos de 2016 a 2019. Esse recorte temporal abrange a campanha eleitoral para presidente de 2018, primeira após o impeachment (2016) da então presidenta Dilma Russeff e do Partido dos Trabalhadores (PT). É também nesse contexto que se evidenciou com maior clareza a polarização da sociedade brasileira em termos políticos e ideológicos.

Nesse período virou praxe nas redes sociais o compartilhamento de memes disputando posições políticas, em especial, os relacionados ao conflito entravado por projetos políticos divergentes, representados pelo espectro de uma suposta "esquerda comunista", que abrange desde o Partido dos Trabalhadores (PT), Lula, Dilma e, o candidato à presidência em 2018, Fernando Haddad, até movimentos sociais (MST, CUT, Movimento LGBTQIA+, Movimento Feminista) e partidos de esquerda (PCdoB, PSOL, PSTU) ou de centro-esquerda.

A oposição a essa esquerda se constrói em torno do projeto de extrema-direita ideologicamente neofascista, representado principalmente pelo então candidato à presidência da república Jair Bolsonaro e seus apoiadores[1]. Ao redor desse projeto se encontram os grupos que difundem discursos centrados na defesa do antipetismo, da anticorrupção – esses que foram impulsionados a partir da Operação Lava Jato[2] – pela defesa da ditadura militar e da tortura. Além de discursos com teor homofóbico, machista, racistas, conspiratórios e anticomunista.

---

[1] Cabe aqui ponderar que a candidatura e o próprio governo de Bolsonaro representa uma ideologia que vem sendo classificada como Bolsonarismo. Segundo o historiador Carlos Zacarias "Chama-se de bolsonarismo a um tipo de comportamento político, surgido nos últimos anos, ao qual se vinculam pessoas ou grupos de pessoas que se mobilizam em torno de ideias como antipetismo e o anticomunismo, o vitimíssimo e o pânico moral, a mobilização política e o culto da violência, o neoliberalismo e o ataque aos direitos e tudo àquilo que se relaciona ao Estado de bem estar social oriundo de políticas públicas e de inclusão". Disponível em: https://esquerdaonline.com.br/2019/09/03/bolsonarismo/ Acesso em: 06/03/2022.

[2] Essa operação foi dirigida pelo Ministério Público e pelo então juiz Sérgio Moro e tinha por agenda o "combate à corrupção". Para saber mais sobre atuação da operação no referido contexto ver: Felipe Demier, O Bonapartismo de Toga: Golpe, contrarreformas e o protagonismo político do Poder Judiciário no Brasil atual, **Esquerda Online**, 25/01/18. Não paginado. Disponível em: https://esquerdaonline.com.br/2018/01/25/o-bonapartismo-de-toga-golpe-contrarreformas-e-o-protagonismo-politico-do-poder-judiciario-no-brasil-atual/ Acesso em: 10/03/2022.

Outro elemento a ser considerado nessa análise é o fortalecimento do discurso da extrema-direita na sociedade brasileira contemporânea, pode-se dizer que ocorreu um significativo aumento de identificação pública com a direita e suas pautas. Apesar dessa nunca terem deixado de atuar no Brasil, seja pelas ações de desarticulação dos movimentos sociais, ou na luta simbólica com a produção de significados e de uma "verdade" socialmente aceitas (CASIMIRO, 2020, p. 23). Todavia, no Brasil não era comum a defesa desse discurso de forma publica, conforme têm ocorrido nas ruas e nas próprias redes sociais, conforme aponta Silva (2017):

> No Brasil não havia, até muito recentemente, uma identificação pública com a direita por parte da população em geral. Ser de direita está associado a uma condição de classe, e, portanto, os donos do capital nem sempre fazem questão de mostrar sua opulência. Não era algo que se desejava alardear, e sim conservar. Muitos podem ter se sentido constrangidos com os longos anos de Ditadura no Brasil, tornando difícil a sustentação da defesa pública de políticas de direita, embora no âmbito privado essa defesa nunca tenha desaparecido. Mas, os mesmo que se calaram publicamente sobre as mazelas da ditadura brasileira, não se cansaram, a partir dos anos 1990, de atacar o comunismo ou o socialismo como sendo ditaduras. Portanto, não é que não houvesse um centro de pensamento de direita, pelo contrário, ele nunca deixou de existir e se complexificou, se capilarizou ao longo dos últimos anos. [...] Diferente de outros países em que a identificação com a direita se expressa de forma pública, no Brasil, até recentemente, isso era mais raro acontecer. É preciso pensar com cuidado se neste momento a direita resolveu *sair do armário* porque tinha medo de *bullyng político*, ou se simplesmente encontrou espaço para tornar pública uma organização que já existia e que, finalmente, conseguiu espaços para tornar-se também um movimento de massas, pelo menos por um curto pedaço de tempo. Qual a medida que esse intento vai prosseguir, é uma questão ainda em aberto. (SILVA, 2017, p. 172-173).

Além disso, é preciso considerar que esse fenômeno de avanço do pensamento conservador não se restringe apenas ao território brasileiro. A hipótese levantada pelos autores Chaloub e Perlatto (2015) aponta que o fortalecimento do discurso conservador no Brasil também se relaciona a um processo vivenciado em diversos países do mundo, segundo os autores:

> O fortalecimento de um novo discurso de direita não é um fenômeno restrito às fronteiras brasileiras. As últimas décadas registraram em diversas partes do mundo o surgimento de distintas vertentes de pensamento direitista, que se nutriram da crise, no campo político, do Estado de Bem-estar social e no plano teórico do marxismo, e que ganharam força ainda maior com a queda do Muro de Berlim. Essas novas correntes

> ideológicas têm assumido, entretanto, tanto do ponto de vista intelectual quanto político, feições e características diversas da tradicionalmente esposadas pelo campo conservador e reacionário (CHALOUB; PERLATTO , 2015, p. 6).

Cabe ainda assinalar que a polarização nas redes sociais precede o debate eleitoral de 2018. Desde 2014 esse conflito vêm coexistindo com uma crise de hegemonia no sentido gramsciano. De acordo com Alvaro Bianchi (2015), esta crise seria "uma crise do Estado em seu conjunto, ou seja, processa-se também no nível da sociedade civil, onde as classes dirigentes tradicionais passam a manifestar sua crescente incapacidade de dirigir toda a nação" (BIANCHI, 2015, N.P). Portanto, trata-se de um contexto de inflexão política entre *esquerda* e *direita*, que em termos concretos, aponta para elementos que demonstram que a *disputa discursiva* entravada por esses dois campos, na atual conjuntura brasileira, abarcam questões muito mais amplas do que apenas o declínio do modelo de conciliação de classes adotado pelo PT.

Historicamente, de acordo com Bobbio (1995), a direita se orienta pelos ideais do individualismo, do anticomunismo, do militarismo e do liberalismo, enquanto a esquerda se volta para o igualitarismo, para o racionalismo e o laicismo (BOBBIO, 1995). Atualmente, alguns pesquisadores têm defendido que esses termos são insuficientes para análise das sociedades contemporâneas. Todavia, acreditamos que a utilização desses conceitos seja opção mais adequada para o que estamos propondo, uma vez que essas definições foram substancialmente buscadas nos posicionamentos difundidos e defendidos pelos próprios agrupamentos investigados.

Dessa forma, é importante ressaltar que não é novidade o emprego desses conceitos para designar ideologias contrastantes, desde a Revolução Francesa os conceitos *direita* e *esquerda* são empregados para distinguir ideologias políticas antagônicas, portanto, estamos falando de termos que são historicamente dicotômicos, como defendido por Norberto Bobbio em seu trabalho sobre *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política (1995)*:

> "Direita" e "esquerda" são termos antitéticos que há mais de dois séculos têm sido habitualmente empregados para designar o contraste entre as ideologias e entre os movimentos em que se divide o universo [...] "esquerda" e "direita" não indicam apenas ideologias. Reduzi-las a pura expressão do pensamento ideológico seria uma indevida simplificação. "Esquerda" e "direita" indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente à ação política, contraste não só de ideias, mas também de interesses e

> de valorações a respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em toda sociedade e que não vejo como possam simplesmente desaparecer (BOBBIO, 1995, p. 31-33).

Nesse sentido, é necessário questionar qual a direção modelo de sociedade esses sujeitos estão defendendo? Quais argumentos discursivos são mobilizados por esses sujeitos para se intitularem de direita e de esquerda? Primeiramente, antes de responder a esses questionamentos, é necessário sinalizar que os discursos produzidos por esses segmentos sociais através dos memes de internet não são homogêneos.

Embora tenham uma matriz linguística comum, esses agrupamentos se distinguem discursivamente, principalmente, quando falamos de extrema-direita. Uma vez que, de acordo com os apontamentos de Casimiro (2020), "é preciso ter em vista a composição heterogênea da burguesia brasileira, em suas diversas frações – que também entram em conflito, em virtude de interesses mais imediatos das relações de produção e no próprio conjunto das disputas no âmbito da dominação" (CASIMIRO, 2020, p. 151). Por isso, é preciso compreender que essas orientações não só podem, como iram divergir em suas articulações e nos seus interesses.

Dessa forma, nosso *corpus* de análise compõe argumentos atrelados tanto a extrema-direita como a "direita tradicional", isto é, os saberes mobilizados nos memes indicam que os segmentos pertencentes a burguesia brasileira se mobilizam coletivamente quando tratam de alguns temas específicos, constituindo assim, uma rede de "solidariedade" do que aparenta ser interesses "comuns". Percebe-se que os segmentos identificados com "as direitas" se unificam em torno dos argumentos discursivos atrelados ao neoliberalismo, a propriedade privada, o individualismo, as privatizações, a livre iniciativa, a defesa da liberação do porte de armas, além da defesa do anticomunismo e das pautas morais, que se relacionam diretamente com o discurso em defesa dos valores da "família tradicional" e dos "bons costumes".

Por outro lado, temos os agrupamentos de esquerda que propõem e defendem a igualdade. Seja ela de classe, sexual, de gênero ou raça, assim como, os direitos dos trabalhadores, dos direitos humanos, os movimentos sociais e a preservação do meio ambiente. Portanto, podemos dizer que os posicionamentos elencados se confrontam, bem como os referidos campos ideológicos se dividem socialmente e estão inseridos em visões de mundo que são representadas por ideologias conflitantes.

Nesse caminho, refletir acerca dos elementos que colaboram para construção de uma visão de mundo não é algo simples, compreendemos que não seria possível

responder todas as nuances que tal problemática reserva, principalmente por se tratar de uma história que está em movimento, de um processo histórico incompleto. Como bem nos lembra o historiador Henry Rousso "Nós fazemos uma história inacabada. Nós fazemos uma história do inacabado. Nós assumimos o fato de que as análises que vamos produzir sobre tempo contemporâneo, provavelmente, terão certa duração e que os acontecimentos vindouros podem mudá-las" (AREND; MACEDO, 2009, p. 205-206)

Ao mesmo tempo, essa noção de história inacabada nos possibilita dialogar com a concepção do discurso como algo também inacabado. Conforme Orlandi (1999) aponta "o processo discursivo é amplo e ao mesmo tempo contínuo. Ancorando-se em dois eixos: da memória (no campo da constituição do sujeito) e da atualidade (no campo da sua formulação)" (ORLANDI, 1999).

Portanto, trata-se de um processo desafiador, muitas vezes, por estarmos imersos no mesmo contexto que nosso objeto, a proximidade com esse nos impede de vislumbrar todas as relações da conjuntura investigada. Ao escrever sobre os desafios da produção do conhecimento histórico sob a perspectiva do tempo presente, o historiador Enrique Serra Padrós (2004) nos auxilia a pensar nas estratégias para lidar com a aproximação com nosso objeto de estudo. O autor retoma alguns aspectos fundamentais da prática do historiador, ressaltando que

> O trabalho do historiador não pode abrir mão da dimensão científica (o método crítico com seus processos testados e seus instrumentos). A operação histórica ocorre mediante a reunião, a identificação e a análise das fontes disponíveis, estabelecendo conexões e construindo um discurso, atribuindo-lhes coerência e significado. [...] Trata-se, portanto, de uma história que problematiza, que reconhece as interconexões existentes e que utiliza os instrumentos teóricos-metodológicos como ferramentas para compreender o passado iluminado desde as indagações do presente. Diante disso, é necessário lembrar sempre que, em primeiro lugar, a história do presente é, antes de tudo, história. Independente das suas especificidades, objetivos, métodos e fontes, os desafios da história do presente não são essencialmente diferentes dos da história do período anterior (PADROS, 2004, p. 203).

Desse modo, ao estudar a história de nosso tempo não estamos buscando romper com os procedimentos teóricos e metodológicos já estabelecidos e consolidados pela historiografia, na realidade, esses elementos são fundamentais e nos auxiliam a problematizar e a testar as hipóteses de pesquisa. Por isso, ressaltamos que não há aqui a

pretensão de trazer certezas absolutas. Nos propomos principalmente a abrir questões para ampliação do campo de estudos sobre os memes.

Nesse caminho, a hipótese aqui levantada é de que em um contexto de diminuição de um projeto comunista, se coloca a necessidade (para as direitas) de forjar novos "comunistas". A "novidade" não se encontra no apelo ao discurso anticomunista como forma de legitimação de uma reação conservadora e seu projeto de sociedade. De acordo com a historiadora Carla Silva (2000), no artigo intitulado *Anticomunismo Brasileiro: conceitos e historiografia*, isso ocorreu em diferentes momentos da história política brasileira, sendo um fenômeno que permanece para além do Estado Novo e do regime militar brasileiro (SILVA, 2000, p. 199).

Diante disso, é possível estabelecer que a novidade reside na mobilização de novos sentidos para as palavras "comunismo e comunistas". Inclusive esses novos significados são propostos a sujeitos sociais distintos, através do uso de adjetivações como "comunistas", "feministas", "esquerdistas", "doutrinadores", entre outros termos que vão aparecer e ser analisados no decorrer do trabalho.

Percebe-se que a *direita* busca marginalizar qualquer atuação – seja ela individual ou coletiva – que busque romper, em certa medida, com os valores e concepção de mundo da classe burguesa brasileira. Além disso, o discurso anticomunista atual mobiliza outros saberes para definir anticomunismo. Mas, ao mesmo tempo, seu discurso materializa saberes extremamente relacionados à experiências históricas passadas. Para percebermos isso, basta retrocedermos um pouco à ditadura militar e à forma como as identidades sexuais não-normativas foram perseguidas e associadas ao comunismo.

Para desnudar tal problemática, optamos por analisar os memes difundidos por páginas[3] nas redes sociais Facebook e Instagram. Para tanto, serão utilizados recursos de análise que não são os mais comuns no estudo dos textos históricos. Da Análise do Discurso (AD francesa), buscamos a noção de FD – Formação Discursiva. Ela permite reunir distintas materialidades linguísticas que, ao serem (re)produzidas de forma regular,

---

[3] Segundo o Facebook, as páginas permitem que empresas, marcas, organizações e figuras públicas compartilhem conteúdos e se conectem com pessoas. Contudo, consideramos necessário situar que a criação de uma página pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha acesso a internet, basta escolher sua "categoria" e fornecer informações básicas como Nome e descrição. E, assim como os perfis pessoais, as páginas podem ser personalizadas com stories, publicações de texto e imagens, assim como permite criar eventos, etc. Além disso, as pessoas que seguem e curtem uma página podem receber atualizações de notícias do que é publicado por elas. Disponível em: https://www.facebook.com/help/104002523024878 Acesso em 10/09/2021.

produzem efeitos de sentido ideologicamente construídos. Ou seja, falar por exemplo em anticomunismo não vai reunir apenas expressões como “subversivo” ou “perigoso”, mas vai trazer outras expressões que são cambiantes, ou seja, expressões que deslizam de sentido[4] ao longo do processo histórico. Esse movimento permite trazer expressões de outros espectros para figurar dentro da mesma formação discursiva, por exemplo, a corrupção, o discurso sobre ideologia de gênero, doutrinação marxista e o antipetismo.

A definição de Formação Discursiva pensada pelo linguista Maingueneau parte dos referenciais já estabelecidos por Michel Pechêux e Michel Foucault inspirados nos termos de “Formação Ideológica” e “Formação Social” do filósofo marxista Louis Althusser. De acordo com Maingueneau “a formação discursiva é concebida como um sistema de restrições invisíveis, transversal às unidades tópicas” (MAINGUENEAU, 2015, p. 81)

Nesses termos, é através da caracterização de uma formação discursiva que podemos reconhecer seu vínculo com a ideologia, uma vez que para Pêcheux (1997), as formações discursivas estão no interior da formação ideológica, tendo em vista que a formação discursiva só existe numa “formação ideológica dada”, assim é a formação discursiva que “determina o que pode ou não ser dito” (PÊCHEUX , 1997, p. 160). Seja ela uma formação discursiva de temáticas, de entidades, de acontecimentos, de cenários, de nós, temas ou plurifocais[5]. Outra contribuição que a noção de FD apresenta é de “permitir construir *corpora* heterogêneo, reunir livremente enunciados originários de diversos tipos de unidade tópicas. Resulta disso que a formação discursiva não recobre uma realidade homogênea” (MAINGUENEU, 2015, p. 83).

Além disso, observamos que o interdiscurso promove deslocamentos de sentido, o que torna a luta discursiva muitas vezes confusa. Isso porque de fundo ela é ideológica e política. É por isso que muitas vezes, a esquerda (um dos lados da guerra), vai em alguns momentos buscar disputar sentidos, imagens, chistes, sentimentos, da mesma forma que a direita o faz nos seus produtos.

Outro estudo que possibilita apreensão de ferramentas metodológicas para compreensão do discurso anticomunista é o trabalho realizado por Bethania Mariani em

---

[4] Para saber mais sobre deslizamentos de sentido ver: MEDEIROS, Dayvyd Lavaniery Marques de**. O discurso sobre a Educação Profissional na virada do século XX: o funcionamento das designações de educação e seus deslizamentos de sentido**. 2020. 170 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

[5] Para saber mais ver: MAINGUENEAU, Dominique**. Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Tradução de Sírio Possenti.

O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989). Neste trabalho, Mariani desenvolve uma extensa investigação acerca dos processos de construção de sentidos para os termos “comunismo” e “comunista” nos jornais cariocas do período por ela investigado. A autora, inspirada no pensamento de Pêcheux, desenvolve uma discussão acerca do processo de produção de sentidos, segundo ela, “[...] os sentidos só se produzem porque são históricos” (MARIANI, 1998, p. 28).

Desse modo, o trabalho nos auxilia a compreender que as condições de produção de sentidos estão vinculadas aos períodos históricos, assim como a uma dada formação social, isto é, o discurso materializa a ideologia. A discussão apresentada pela autora em relação ao discurso anticomunista é essencial para a compreensão das páginas aqui investigadas, uma vez que em consonância com apontamentos de Mariani, mesmo que analisando objetos distintos, entende-se os discursos dos memes como expressão do período histórico de sua produção, o que possibilita visualizá-los como chave de acesso para compreender os interesses, valores, projetos políticos e visão de mundo que são propostos através deste recurso discursivo. Portanto, podemos afirmar que os memes colaboram para tratar da história em movimento e da história realizada/produzida por sujeitos concretos, seja articulada a uma maquinaria discursiva, ou não. São materialidades históricas produzidas dentro de determinadas condições de produção e que, portanto, vão se constituindo como fontes historiográficas para entendermos o presente, seus usos e significados, sejam eles sociais ou políticos.

Nesse sentido, no primeiro capítulo trataremos sobre os aspectos do processo humorístico e do seu uso como recurso discursivo em diferentes períodos históricos. Pois, consideramos esse debate fundamental para esta pesquisa, visto que esse recurso nos possibilita pensar acerca dos aspectos culturais, políticos e sociais da instrumentalização desse recurso. Assim, no subcapítulo 1.1 buscamos evidenciar que o uso desse instrumento não é uma exclusividade dos agrupamentos por nós investigados. Para tanto, buscamos aprofundar essa discussão através do diálogo com os debates do campo da psicanálise, ao relacionar esta prática com os estudos do psicanalista Sigmund Freud em seus trabalhos: *O Humor (1927)* e *Os Chiste e sua relação com inconsciente (1905).*

No subcapítulo 1.2, a hipótese levantada é que os processos humorísticos que são utilizados pela direita e a esquerda sejam distintos, no caso do primeiro grupo devido à apropriação de elementos e discursos “pré-constuídos” socialmente, enquanto o segundo pelo uso de elementos presentes em sua própria formação ideológica. Aqui, buscamos explorar as possibilidades de discussão presente em Sírio Possent (2018), acerca do

Humor e Censura, que nos auxilia a refletir sobre as formações discursivas em confronto. Para isso, partirmos da análise das produções relacionadas aos memes da Barbie, meme que ganha repercussão nacional e que foram disseminados tanto pelos agrupamentos da direita, quanto da esquerda.

Já no segundo capítulo, buscamos investigar a construção de um discurso anticomunista focado na elaboração de novos comunistas. Isto é, apresentaremos suas características, seus referenciais culturais para assim obter os elementos que caracterizam as suas intenções. Enquanto no subcapítulo 2.2 procuramos identificar as diferentes formas de manipulação presentes neste recurso. Para isso, partimos das contribuições do trabalho *Os Padrões de Manipulação da grande Imprensa* de Perseu Abramo.

MIDIA E CONSENSO

"A cultura da mídia, assim como os discursos políticos, ajuda a estabelecer a hegemonia de determinados grupos e projetos políticos" (KELLNER, 2001, p. 81). Essa frase escrita por de Douglas Kellner no livro "A Cultura da Mídia" remete para algo que Antônio Gramsci já pontuava em seus cadernos do cárcere. Para o autor a luta pela hegemonia perpassa tanto pela coerção, quanto pelo consenso, isto é

> O exercício "normal" da hegemonia [...] caracteriza-se pela combinação da força e do consenso, que se equilibram de modo variado, sem que a força suplante em muito o consenso, mas, ao contrário, tentando fazer com que a força pareça apoiada no consenso da maioria, expresso pelos chamados órgãos da opinião pública – jornais e associações – os quais, por isso, em certas situações, são artificialmente multiplicados (GRAMSCI, 2000, p. 95).

Assim, o papel exercido pelas mídias é significativo para que a hegemonia se constitua, uma vez que essas buscam a elaboração de convencimento sobre certos posicionamentos por meio de textos e imagens. Ressalta-se que isso não é nenhuma novidade para campo historiográfico. Porém, não é possível conceber os memes como algo irrelevante e sem efetividade neste processo. É preciso desnaturalizar essa prática, compreendo que estão sendo compartilhados mais do que "brincadeiras", valores e uma visão de mundo específica que auxilia na formação de consenso.

Dessa forma, buscamos perceber os memes como uma estratégia na elaboração desse convencimento. Uma estratégia que, por sua vez, demonstra expandir a forma

como o discurso político e como determinadas ideologias, neste caso, de direita e de esquerda alcançam os sujeitos. Com esse intuito, levamos em consideração o próprio processo de "democratização das redes sociais", visto que no contexto atual, é possível que qualquer sujeito que utilize recursos tecnológicos e tenha uma rede social, exerça o papel tanto de consumidor como de produtor de conteúdo, o que torna as redes sociais um canal de comunicação direto entre a audiência e os agrupamentos que atuam via redes sociais[6].

OS MEMES DE INTERNET

Alguns leitores já podem estar familiarizados com o conceito de meme. Entretanto, consideramos importante realizar uma elucidação a esse respeito, tendo em vista que se trata de um assunto ainda pouco explorado no campo historiográfico. O conceito de meme foi inicialmente elaborado por Richard Dawkins, em seu livro *O gene egoísta*, publicado em 1976. Neste trabalho, Dawkins buscou debater a disseminação de valores culturais por meio da perspectiva sócio biológica, no qual procurou estabelecer um paralelo entre a transmissão de valores culturais e a genética (DAWKINS, 2007).

Para o autor, o meme seria uma "unidade de transmissão cultural" ou uma "unidade de replicação" e, assim como o gene passa de corpo para corpo levando uma informação, os memes se propagariam de pessoa para pessoa em um processo que pode ser reconhecido como processo de imitação. Dawkins compreendia os memes como "melodias, ideias, bordões, slogans, modos de vestir, cozinhar ou de construir" (DAWKINS, 2007, p. 148).

---

[6] Nos referimos a audiência especificamente sobres aqueles sujeitos que acompanham as postagens realizadas pelos agrupamentos políticos em suas páginas nas redes sociais. Na linguagem das redes, os chamados "seguidores". Além disso, é importante enfatizar que compreendemos que a grande mídia ainda desempenha um papel importante na formação de opiniões e posicionamentos políticos. Contudo, é necessário chamar atenção para papel desempenhando pelas redes sociais na contemporaneidade, uma vez que esse processo reflete também na ampliação dos espaços de disputa de consenso. Segundo dados da pesquisa de *Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019* do IBGE, o acesso à internet por domicílio em 2019 no Brasil foi de 82,7%, obtendo um aumento de 3,6 pontos percentuais em relação a 2018. O crescimento mais acelerado da utilização da Internet nos domicílios da área rural contribuiu para reduzir a grande diferença em relação aos da área urbana. De 2018 para 2019, o percentual de domicílios em que a Internet era utilizada passou de 83,8% para 86,7%, em área urbana, e aumentou de 49,2% para 55,6%, em área rural. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnadcontinua?=&t=o-que-e Acesso em: 03/03/ 2022.

É com base nesta teoria que os estudos da memética (ciência que estuda como os memes se propagam) ampliam as discussões em relação aos mesmos. De acordo com Shifman, a memética se desenvolve a partir de três correntes teóricas distintas. Uma que se orienta por um viés mentalista, que difere os memes de seus veículos, sendo essa, herdeira direta das definições de Dawkins. Uma segunda orientada por um viés comportamentalista (behaviorista), no qual os memes são entendidos como ações e comportamentos e, uma terceira, denominada como inclusiva. Essa última admite os memes como qualquer peça informacional que seja copiada por meio de processos imitativos (CHAGAS, 2020, p. 27-28).

No entanto, o meme de internet possui características que o afasta da compreensão estabelecida pelo estudo da memética. É a partir do trabalho realizado pela pesquisadora Limor Shifman que a questão é delimitada. Para ela um meme de internet seria: "(a) um grupo de itens digitais compartilhando características de conteúdo, forma e/ou postura em comum, (b) e que foram criados cientes uns dos outros, (c) e são circulados, imitados, e/ou transformados por meio da internet por diversos usuários" (CHAGAS, 2020, p. 36).

Nesse caminho, de acordo com Chagas e Silva (2020)

> Para um conteúdo ser compreendido como meme, ele necessariamente deve se subscrever em uma dinâmica de apropriação e ressignificação, o que não ocorre com virais. Os virais são, nesse sentido, conteúdos difundidos de forma unívoca e massiva a diferentes usuários, ao passo que os memes implicam geralmente no que se reconhece como remix ou paródia. Em sentido estrito, um meme pode viralizar e um viral pode se converter em meme, mas os memes não são necessariamente virais, muitas vezes consistem em conteúdo que circulam por nichos específicos e não possuem grande amplitude. Essa distinção é importante para chamar atenção para o fato de que a informação contextual é normalmente o que há de mais importante em um meme (CHAGAS; SILVA, 2020, p. 46)

Além disso, é importante pontuar que por estarem associados à cultura da internet, uma parte significativa dos memes costuma fazer referência aos meios de comunicação de massa, como filmes, novelas, séries tv, reportagens, notícias, desenhos animados, jogos de vídeo games, entre outros. No caso dos memes políticos, isso também ocorre. Outro aspecto a ser considerado é o fato de serem efêmeros, isto é, são replicados por um determinado período, podendo variar entre curto e longo prazo, principalmente aqueles que abordam fatos específicos, visto que em muitos casos tratam de questões cotidianas e imediatas.

Esse processo é definido por Dawkins como longevidade, que seria basicamente o período em que uma cópia de meme permanece ativa. Para o autor a longevidade, fecundidade e a fidelidade de cópia são as qualidades determinantes para a sobrevivência dos memes. A fecundidade consiste na capacidade de multiplicação do meme. Esse processo é visto pelo autor como o mais significativo, pois é a fecundidade que demarca o "sucesso", aceitação ou circulação da ideia, música e ideologia, podendo ser avaliada através pela frequência em que é mencionada ou propagada.

Já fidelidade de cópia se trata das características do meme original que permanecem em suas cópias. Porém, é importante demarcar que de acordo com Dawkins os memes não são replicadores de alta fidelidade, isto é, ao ser transmitido correm significativas alterações, seja de forma ou no próprio conteúdo (DAWKINS, 2007, p. 149-150).

Os aspectos pontuados acima, talvez, leve o leitor a questionar o papel dos memes enquanto fontes historiográficas, uma vez que são efêmeros, se coloca a questão de como preserva-los? Ou ainda, como pensar o uso dos memes na formação do conhecimento histórico? Vale evidenciar que nos últimos anos os memes têm alcançado um reconhecimento acadêmico expressivo. Um exemplo importante sobre essa questão é a fundação do Museu de Memes, no Brasil. O Museu de Memes faz parte de um projeto desenvolvido sob a coordenação-geral do professor doutor Viktor Chagas, de acordo com o autor

> O #MUSEUdeMEMES é um projeto universitário, voltado para a construção e difusão de um acervo de memes de internet que circularam pelo país nos últimos anos. É fundamentalmente um acervo online, que se apresenta na forma de webmuseu, com conteúdo metadiscursivo sobre cada uma das obras recolhidas e apresentadas ao público. É, em si mesmo, uma dupla provocação. Uma provocação em relação àqueles que questionam o lugar dos memes na sociedade contemporânea, mas também uma outra, voltada aos que avaliam que os memes e a cultura popular de internet, pela sua natureza supostamente frívola e banal, não devem ocupar espaço nos museus. (CHAGAS; SILVA, 2020, p. 51).

Nesse sentido, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que se refere a ampliação desse debate. Iniciativas como as do Museu de Memes, têm colaborado significativamente para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas através da constituição de um acervo de memes, de suas fichas técnicas e principalmente das informações relacionadas ao contexto de circulação dos memes.

Entretanto, ainda existe vários limites relacionados aos métodos de análise e categorização desses materiais, além dos limites técnicos, como a leitura e coleta de dados. Isso ainda é um desafio para campo historiográfico que ainda hoje pouco investe no desenvolvimento em recursos de mapeamento de tais materiais. Ainda assim, consideramos valido o debate aqui proposto, mesmo que tratando de um processo histórico em andamento, essa pesquisa se propõe a ser um estimulo para pesquisas futuras.

CAPÍTULO I
HUMOR E A GUERRA DISCURSIVA

Com intuito de vislumbrar as possibilidades de aplicabilidade do humor na disputa de consenso no Brasil contemporâneo (2016-2019), retomaremos nesse capítulo algumas análises que tratam dessa prática em diferentes processos histórico, pois para além do debate sobre o uso do humor nos memes da internet, acreditamos ser necessário demarcar as possibilidades de uso do mesmo em diferentes processos e, concomitantemente, relacioná-los com as questões voltadas para instrumentalização do humor enquanto uma prática discursiva de disputa política na contemporaneidade.

Para tanto, partimos da constatação inicial de que o uso desse recurso não é uma exclusividade dos agrupamentos investigados. Para em um segundo momento, buscar identificar os aspectos do humor dos memes dos setores investigados (esquerda, direita), em especial, suas implicações no processo de disputa pelo consenso.

1.1 Aspectos do humor: da imprensa aos memes de internet

O humor se fez presente na sociedade brasileira em períodos históricos distintos. Muito antes da internet, ele já era utilizado como um importante recurso discursivo. Na imprensa escrita, por exemplo, o humor foi empregue nas publicações de charges, caricaturas e cartuns. O historiador Rozinaldo Miani (2012) no artigo *Charge: uma prática discursiva e ideológica*, historiciza o processo de uso desse recurso nos meios impressos.

De acordo com o autor, a charge se configura como herdeira da caricatura, sendo que a caricatura (desenhos humorísticos), em sua primeira fase (entre os anos de 1844 a 1895) já era utilizada como um instrumento de "caráter combativo" e marcava "uma intensa participação na vida social e política do Segundo Reinado". Para ele, "Antes mesmo do aparecimento do Diabo Coxo, em 1865, o primeiro jornal de caricaturas de São Paulo, produzido por Ângelo Agostini, a história da caricatura no Brasil já estava associada ao combate, a crítica dos costumes e da política" (MIANI, 2012, p. 38).

Além disso, há muito tempo, as charges viriam sendo utilizadas como um meio de transmitir e reforçar ideias políticos, sociais e humanitários, realizando denúncias e

críticas acerca de diversos assuntos na sociedade brasileira" (MIANI; GUIMARÃES, 2018, p. 3).

Para exemplificar esse processo, podemos citar as charges publicadas durante o período da Ditadura Militar, mais especificamente, após a implantação do AI.5 (Ato Inconstitucional), como bem ressalta Oliveira (2011):

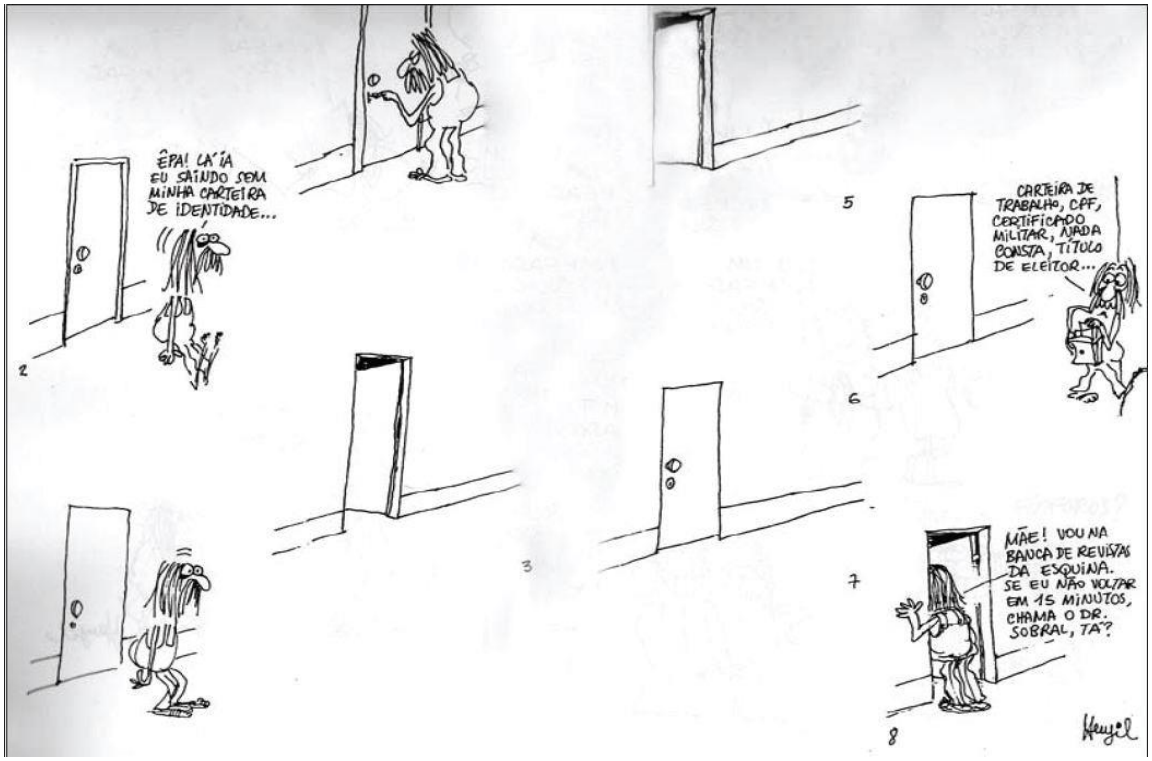

Figura 1: Charge Ubaldo o Paranoico

Fonte: (OLIVEIRA, 2011)

> No Pasquim as charges criadas por Henfil procuraram mostrar através do uso do humor, a insegurança política que o país viveu tanto na instauração quando no momento de abertura do regime militar. [...] Por exemplo: Ubaldo, o paranoico foi criado no ano de 1975, logo após a morte do jornalista Vladimir Herzog nas dependências do II Exército, seus traços lembram o estereótipo do militante político e reflete os temores vividos na época retratando como a censura, a perseguição e a restrição da liberdade causaram uma autocensura por parte das pessoas (OLIVEIRA, 2011, p. 2972).

É possível visualizar a insegurança política descrita pelo autor por meio dos enunciados "carteira de trabalho, CPF, certificado militar, nada consta, título de eleitor..." e "Mãe! Vou na banca de revistas da esquina. Se eu não voltar em 15 minutos, chama o Dr. Sobral, tá?". Esses enunciados apontam um estado de "alerta" constante vivenciado pelos sujeitos no referido período. Nesse sentido, podemos perceber a historicidade do

uso do humor como uma prática de expressão política nos veículos de comunicação impressos, que repercutiam principalmente como um instrumento de resistência e crítica social. Ademais, é importante pontuar que os exemplos citados (charges, cartuns e caricaturas) são diferentes, levando em consideração suas particularidades e o fato de serem produtos de períodos históricos distintos, cada qual em consonância com seu tempo e contexto social.

No que diz respeito ao uso do humor nas práticas cotidianas, encontramos diversos trabalhos que estudam piadas, trocadilhos, provérbios e etc. Sírio Posssenti, grande estudioso do campo do humor se dedicou a estudar muitos desses gêneros. No ensaio *Provérbios e humor*, Posssenti (2018) debate a função social dos provérbios prolixizados ou provérbios alterados. Para isso, propõe distinguir as razões do riso, a partir das contribuições de Freud.

No decorrer de sua análise, o autor constata que a prática de utilizar provérbios alterados consistiria em "rebaixar ou degradar verdades relativamente solenes". Do mesmo modo que, às vezes esses provérbios carregariam apenas o objetivo de fazer rir, portanto, seria apenas "jogos de palavras", em que se espera do leitor apenas o reconhecimento do provérbio original e que este possa rir de admiração (POSSENTI, 2018, p. 98-99).

Aspectos como esses demonstram que esse instrumento pode ter tanto a função social de atacar e diminuir algo e/ou alguém, como pode ser "inofensivo" do ponto de vista de provocar o riso. As bases de interpretação desses processos humorísticos se encontram principalmente nos apontamentos de Sigmund Freud. Em seu trabalho sobre *O chiste e sua relação com o inconsciente*[7], de 1905, o autor realiza uma densa investigação sobre os mecanismos psíquicos de produção do prazer humorístico. Por meio da análise de diversas piadas, anedotas e trocadilhos, Freud traz contribuições significativas que nos auxiliam a pensar o humor, principalmente no que tange às distinções entre os processos humorísticos.

De acordo com Freud "a produção do prazer humorístico se dá a partir da economia de gastos psíquicos" (FREUD, 1996, p. 99) que ao ser economizado pode ser deslocado para a produção do riso, ou seja, esse processo pode se realizar sob a forma de *chistes, de humor ou de cômico*. Apesar do extenso debate sobre os diferentes

[7] Para saber mais ver: FREUD, Sigmund. **O Chiste e sua relação com inconsciente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

mecanismos que provocam o riso é no texto *O Humor*, de 1927, publicado duas décadas após o trabalho sobre o chiste que o autor afunila essa discussão.

O processo humorístico do *cômico*, segundo ele, ocorreria a partir do choque do esperado com o que de fato se estabelece. Nesse processo o sujeito pode rir de si mesmo, por exemplo, quando tropeça ou leva um escorregão. Por outro lado, não necessariamente precisa da linguagem para produzir o humor, visto que se relaciona muito mais com a circunstâncias e as imagens que produz. Dessa forma, trata-se de um humor situacional, que trabalha com sentimentos da surpresa e do inesperado, bem como com determinados cenários e ocasiões.

Já o *Chiste*[8] pode se apresentar de duas formas. A primeira é através do que o autor denominou como *chistes inocentes*. Neste, o processo humorístico se deriva do modo como o pensamento é expresso, isto é, quando uma palavra é trocada/deformada e faz com que sentido "original" se perca ou produza um sentido totalmente oposto. Aqui encontramos principalmente o uso dos recursos linguísticos e textuais. A segunda forma é através dos *chistes tendenciosos*, esses consistem em um modo de burlar as censuras, repressões e/ou imposições, sendo que por meio da transgressão os pensamentos podem ser expressos. Nesses chistes encontramos a expressão de questões morais, preconceituosas e obscenas. Além disso, para Freud, os chistes servem "para obter uma produção de prazer ou colocar essa produção, que foi obtida, a serviço da agressão" (FREUD, 1996, p. 101).

Já o *humor* se caracteriza pela recusa do sofrimento, pela ênfase à invencibilidade do ego e também pela sustentação da obtenção do princípio do prazer. Neste processo, o sujeito efetiva a produção do prazer através da negação da realidade. De acordo com o autor

> O ego se recusa a ser afligido pelas provocações da realidade, a permitir que seja compelido a sofrer. Insiste em que não pode ser afetado pelos traumas do mundo externo; demonstra, na verdade, que esses traumas para ele não passam de ocasiões para obter prazer. [...] O humor não é resignado, mas rebelde. Significa não apenas o triunfo do ego, mas também o do princípio do prazer, que pode aqui afirmar-se contra a crueldade das circunstâncias reais (FREUD, 1996, p. 100).

---

[8] É necessário que sejam feitas algumas ressalvas ao que se refere o conceito de chiste. Ele constantemente é relacionado/traduzido como espírito virtuoso, piadista ou até mesmo com gracejo, justamente por se tratar de um conceito originalmente traduzido do espanhol. Todavia, o chiste consiste em formação psíquica do inconsciente que se insere no social. Dessa forma, não deve ser interpretado apenas como piada ou com uma história engraçada, para que não seja confundido ou reduzido ao cômico. Para saber mais ver: MORAIS, Marília Brandão Lemos. Humor e Psicanálise. **Estudos de Psicanálise**. Salvador, n.31. p. 113-123. Outubro, 2008. p. 114.

A partir disso, é possível notar que a relação entre a dor e humor são intrínsecas. Segundo Freud, essa atitude pode ser adotada com outros sujeitos, no intuito de "assumir o papel de adulto, e identificar-se até certo ponto com o pai, e reduzir as outras pessoas a criança" e consequentemente, pode ser voltada "para consigo mesmo, a fim de manter afastados possíveis sofrimentos" (FREUD, 1996, p. 101).

Diante disso, pode-se considerar o humor como um instrumento de obtenção de prazer, mas também como um mecanismo de defesa da instância psíquica do ego. Uma vez que o sujeito ao adotar atitude humorística passa a ocupar papel de adulto (papel exercido pelo superego na instância psíquica), permitindo que o ego, permeado pelos desejos infantis, tenha satisfação com ocorrido e não sofra.

Esses pressupostos são importantes para que passamos ter alguns indicativos sobre os processos humorísticos que ocorrem nos memes de internet. Os comunicadores Lunardi e Burguess, ao tratar das dinâmicas culturais do humor brasileiro na internet, entre os anos de 2014 a 2017, apontam que

> O humor é uma peça essencial da cultura popular brasileira e funciona como uma marca registrada dessa comunidade on-line, que é tão diferente da internet "global". Brasileiros fazem graça com eles mesmos, rindo de seus problemas como nação e enquanto uma comunidade virtual que vive na margem de uma internet dominada pela cultura norte-americana (LUNARDI; BURGESS, 2020, p.428) [grifos nosso].

Nestes termos, o humor é uma característica essencial dos sujeitos que atuam nas redes sociais e, de modo geral, demonstram ser utilizados enquanto um mecanismo de identificação, crítica e resistência. Para além disso, é fundamental compreender que o humor representa um elemento constitutivo dos memes, entretanto, isso não significa dizer que eles sempre levaram ao riso. Na realidade, esses elementos (meme e humor) acabam sendo apontados como sinônimos, o que torna muitas vezes o debate confuso. Devido a isso, consideramos significativo a realização de alguns esclarecimentos sobre a ralação do humor e o meme.

Para alguns autores a presença do humor nos memes pode se configurar como uma estratégia de compartilhamento. De acordo com estudos citados por Viktor Chagas, haveria uma tendência para que os usuários compartilhassem mais conteúdos com teor positivo, do que conteúdos com teor negativo. Esse processo se constituiria a partir de

três aspectos presentes no humor (positividade, teor emocional e clareza narrativa) (CHAGAS, 2015, N/P).

> O internauta posta, compartilha e curte o que julga interessante *(positividade*), o que reflete suas impressões sobre um tema (*clareza narrativa*), o que o afeta ou o sensibiliza de alguma forma (*teor emocional*), por isso o humor é uma característica tão presente nos memes (CHAGAS, 2015, N/P).

Nessa perspectiva, a circulação dos memes nas redes sociais estaria vinculada ao humor. Porém, é necessário questionar, o que seria algo positivo ou negativo? Isso porque o "positivo" e "negativo" se altera de acordo com os interesses de cada usuário, uma vez que esses sujeitos não são homogêneos e possuem interesses distintos. Por outro lado, a característica levantada pelo autor (teor emocional) vai ao encontro com a discussão do chiste, já mencionado na sessão anterior, no qual Freud pontua que "cada chiste demanda assim seu próprio público, e rir dos mesmo chiste é uma prova de grande compatibilidade psíquica" (FREUD, 2017, p. 2015).

Esses aspectos podem auxiliar a compreender os elementos que facilitam e proporcionam o processo de identificação com os autores sociais que não estejam necessariamente articulados a um partido político no sentido tradicional. Entretanto, a demarcação entre conteúdos "positivos" ou "negativos" não nos auxilia, uma vez que para nossa investigação interessa muito mais poder compreender como este recurso está sendo instrumentalizado pelos setores progressistas e reacionários que atuam politicamente nas redes sociais, ou seja, buscamos perceber como ele se caracteriza e do que e por que as pessoas estão rindo? Quais são as estratégias e os referenciais utilizados para propagar seus interesses? Nos dedicaremos a elucidar esses questionamentos especificamente nas próximas sessões.

1.2 Os discursos

Para dar sequência à investigação se faz necessário questionar: quais são as questões políticas fomentadas nos memes de cada setores investigado? Uma primeira indicação sobre esses aspectos pode ser oferecida através da análise do *corpus* discursivo, isto é, um conjunto de enunciados agrupados a partir das publicações realizadas pelas páginas, que convergem para uma dada Formação discursiva.

No que se refere ao conceito de enunciado, Jean Jacques Courtine no trabalho *Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso* apresenta contribuições significativas para compreensão do conceito. De acordo com o autor, a partir do trabalho realizado por Foucault em "Arqueologia do Saber"

> Chamamos de enunciado ([E]) os elementos do saber próprios a uma FD. Nós concebemos o enunciado como uma forma, ou um esquema geral, que governa a "repetibilidade" no seio de uma rede de formulações [...] É nestas redes que se estabiliza a referência dos elementos do saber: os objetivos do discurso são formados ali como pré construídos, os [E] os articulam (COURTINE, 2016, p. 23).

A partir dessa perspectiva, nos propomos a mapear o processo de produção de sentidos do que está sendo enunciado pelas páginas, para assim, identificar seus posicionamentos ideológicos que estão envoltos no processo de enunciação. Além disso, conforme apontado por Mainguenau (2015) em seu trabalho sobre *Discurso e Análise de Discurso* as unidades tópicas elencadas abaixo "não podem dar conta, sozinhas, do funcionamento discurso, que é atravessado por uma falha constitutiva: o sentido se constrói no interior de fronteiras, mas mobilizando elementos que estão fora delas" (MAINGUENAU, 2015, p. 81). Nesse sentido, vejamos como as páginas se apresentam e quais são os argumentos discursivos mobilizados por elas.

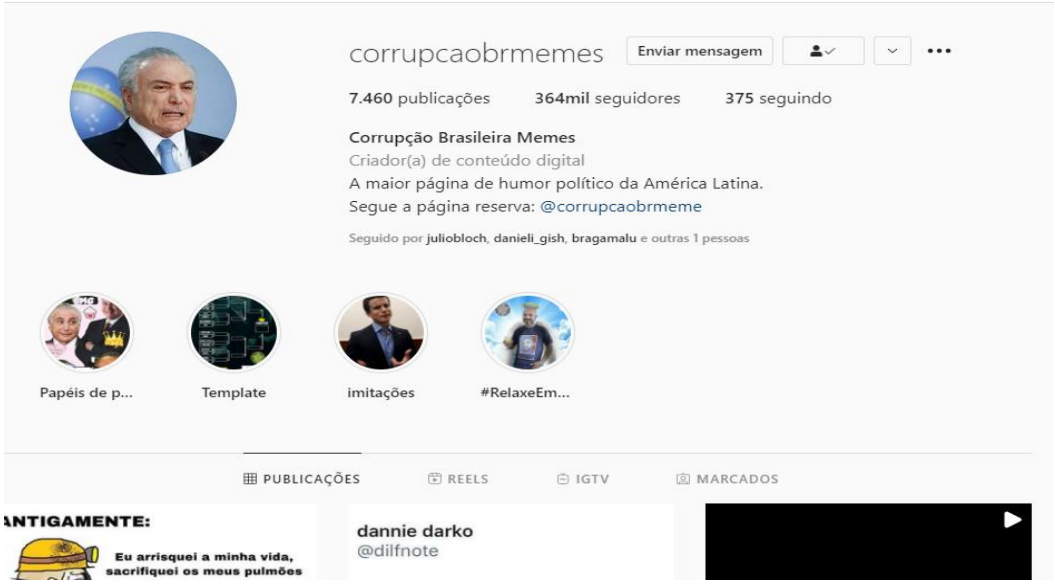

Figura 2: Página do CBM na rede social Instagram

Fonte: (CORRUPÇAO, 2017)[9]

[9] Captura de tela realizada em 15/10/2020.

A página Corrupção Brasileira Memes, que se apresenta como a maior página de humor político da América Latina, iniciou sua atuação na rede social Facebook em março de 2016. Ganhando visibilidade e ficando reconhecida por produzir e disseminar memes ironizando a política brasileira. Seus memes se pautam tanto nos acontecimentos do cenário político, quanto nos próprios políticos e partidos, como se pode observar na figura 2, imagem que de seu perfil na rede social instagram.

A imagem utilizada como perfil da página é uma foto do político Michel Temer (PMDB) (ex-presidente do Brasil), com uma expressão facial de descontentamento. É importante ponderar que constantemente Temer é associado a diversos memes divulgados pela CBM. A maioria dos memes publicados pelo CBM com a imagem de Temer o apontam como: "melhor presidente", "memes que todo mundo gosta", "verdadeiro homão da porra", "não corrupto" e como uma figura que estará "sempre em nossos corações". Dessa forma, podemos destacar uma identificação significativa da página para com o ex-presidente e sua atuação política[10]

Em 2017, a página do CBM já era vista como parte do grupo de páginas de memes mais relevantes do Facebook, no Brasil, no período possuía cerca de 600 mil seguidores[11]. Dessa forma, a proposta inicial era de trabalhar com sua página no Facebook, devido à popularidade de suas publicações, visto que chegaram a alcançar o número de um milhão de seguidores. Atualmente (2021), possuem o número de 1.197.421 seguidores. Entretanto, em 2018, o perfil foi desativado por um mês, o que impossibilitou a coleta dos memes publicados anteriormente, mesmo após a reativação do perfil, já que as publicações anteriores não foram reativadas. Diante dessa dificuldade, optamos por trabalhar com seu perfil no Instagram, rede social que atuam desde outubro de 2017 e que possuem em torno de 364 mil seguidores.

Apesar de não conseguir pontuar com exatidão o que acarretou na exclusão da página, alguns indícios nos são dados a partir de uma nota divulgada pelo Movimento Brasil Livre (MBL), movimento de extrema-direita que sai em "defesa" da página do CBM no período em que a página foi desativada. A nota diz o seguinte:

---

[10] É importante situar que Michel Temer assume o cargo de presidente da República do Brasil após impeachment de Dilma (PT) em 2016.

[11] Para ver mais a esse respeito ver a reportagem de Felipe Souza, "Fábrica de memes: como brasileiros profissionalizaram criação de vídeos e fotos que bombam nas redes", **BBC News**. 30/03/2017. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39402172 Acesso em 04/08/ 2021.

> – A Censura Começou! A página Corrupção Brasileira Memes, mais conhecida como CBM, foi arbitrariamente excluída pelo Facebook durante o último final de semana. Curiosamente a página caiu logo após expor a hipocrisia do ator Bruno Gagliasso, que defendia o linchamento público de Youtubers por discurso de ódio, mas praticava homofobia e machismo em posts antigos da rede social. Também curiosamente aconteceu no mesmo dia em que o Desembargador com histórico de militância petista tentava soltar Lula na canetada durante o recesso do Judiciário. A CBM era a maior página de humor político do Brasil, com mais de 1 milhão de seguidores. Nunca teve qualquer problema de ordem legal. E sua exclusão vem em um momento bastante complicado da nossa história política. O filósofo Olavo de Carvalho tem se queixado sistematicamente da queda de alcance de suas publicações. O mesmo se aplica ao Presidenciável Jair Bolsonaro. Nossa página do MBL sofreu um corte drástico de audiência nos últimos meses, com o alcance despencando. Aparentemente vivemos uma operação de cala-boca. Preparam-se para soltar Lula e destruir a Lava-Jato, garantindo que as redes sociais não sejam usadas para a resistência. Fica o aviso. Estamos prontos e cientes que nossa página do MBL deve ser um dos próximos alvos. O Facebook finalmente deixou claro que tem lado. E certamente não é o lado dos milhões de brasileiros que têm ido às ruas nos últimos anos lutar conta a corrupção. Nos preparemos para a resistência. Dias sombrios se aproximam[12].

Essa nota nos permite colocar questões que podem apontar para os motivos de exclusão da página em questão. A primeira é a ideia de "censura" estabelecida pela rede social para com um grupo específico, que estou compreendendo enquanto um grupo de extrema-direita[13]. Uma vez que, o MBL produz um discurso que, contraditoriamente, atribui a outrem a desativação da página do CBM, colocando-o no lugar da censura.

Cabe aqui lembrar que a rede social institui políticas de condutas que, ao não serem seguidas, podem levar à remoção, ou até que seja punida com limitação de divulgação de conteúdo. Entre as políticas estabelecidas pela plataforma do Facebook constam os seguintes motivos que podem levar ao banimento: **Autenticidade**, quando identificado que a identidade está sendo falsificada, um exemplo disso são os perfis falsos (Fakes). **Segurança**, quando constatado manifestações de ameaça, intimidação. De **privacidad**e, neste campo consta aspectos relacionados a vazamento de privacidade de

---

[12] Publicado originalmente no perfil do Movimento Brasil Livre em 10/07/2018. A notícia sobre exclusão da página também pode ser encontrada no Site Boletim da Liberdade. Disponível em: https://www.boletimdaliberdade.com.br/2018/07/11/mbl-denuncia-exclusao-de-popular-pagina-de-memes-no-facebook/ Acesso em: 20 out. 2020.

[13] Para saber mais ver: MIRANDA, João Elter Borges. **A patrulha ideológica da burguesia: a atuação do partido Movimento Brasil Livre na construção do Golpe de 2016**. 2021, 624 f. Dissertação de mestrado – Universidade do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021.

dados e informações pessoais. E por último de **Dignidad**e, neste tópico a plataforma afirma que "Esperamos que as pessoas respeitem a dignidade alheia e não assediem ou difamem terceiros"[14]. Assim, pode-se perceber que as limitações e exclusões se referem ao não cumprimento dos itens elencados, bem como permite conceber a conduta exercida pela página.

Para além de nos dar indicativos sobre a conduta adotada pela página em suas publicações, essa nota nos possibilita visualizar com maior clareza as relações de "solidariedade" construída pela página, ou seja, os sujeitos/agrupamentos que compartilham de seus interesses, neste caso, compartilhado pelo MBL que sai em sua defesa.

Outro dado importante que nos auxilia a identificar as relações constituídas pela página do CBM está no trabalho desenvolvido pela historiadora Isabel Grassiolli, *A nova direita no Brasil (2011-2016): uma análise da atuação política no Facebook* (2019). A historiadora realiza um levantamento da "relação de páginas da Nova Direita nas redes sociais que mutuamente se apoiam. Nesta relação constam as páginas que seguem outras páginas demonstrado concordância e afinidades políticas entre si. [...] Essa relação é de extrema importância e revela os laços que constituem as redes da Nova Direita" (GRASSIOLLI, 2019, p. 254).

Através dos dados levantados pela autora identificamos que a página do CBM era apoiada, no Facebook, pela página "Socialista de iPhone". Esta página ganhou repercussão ao promover discursos desmoralizando os setores que se reivindicam enquanto socialistas. De acordo com Grassiolli (2019)

> A página "Socialista de iPhone" é uma página que se reivindica libertária e que tomou para si a missão de salvar a nação brasileira do perigo dos comunistas no Brasil. Para isso é função desses canais denunciar os riscos que o povo brasileiro corre ao não saber o plano "secreto" dos comunistas, que consiste em "dominar culturalmente as elites (GRASSIOLLI, 2019, p. 245-246).

Ainda segundo a autora

> [...] esses agrupamentos se utilizam das redes sociais para instalar uma atmosfera de caos social entre a população brasileira sobretudo relacionando as estratégias "comunistas" a atividades sorrateiras e imperceptíveis, atividades que apenas pessoas atentas e que conhecem

[14] Segundo os Padrões de comunidade do Facebook. É possível acessar o material completo em: https://www.facebook.com/communitystandards/ Acesso em: 31/08/2021.

> os verdadeiros métodos comunistas são capazes de perceber (GRASSIOLLI, 2019, p. 245).

Tendo isso como perspectiva, vejamos a seguir o gráfico com os memes coletados da página do CBM. O gráfico abaixo foi desenvolvido por nós para que possamos visualizar com maior clareza como essas páginas se posicionam ideologicamente, ou melhor, quais saberes são fomentados através dos memes publicados pelas páginas investigadas e que compõe sua formação discursiva.

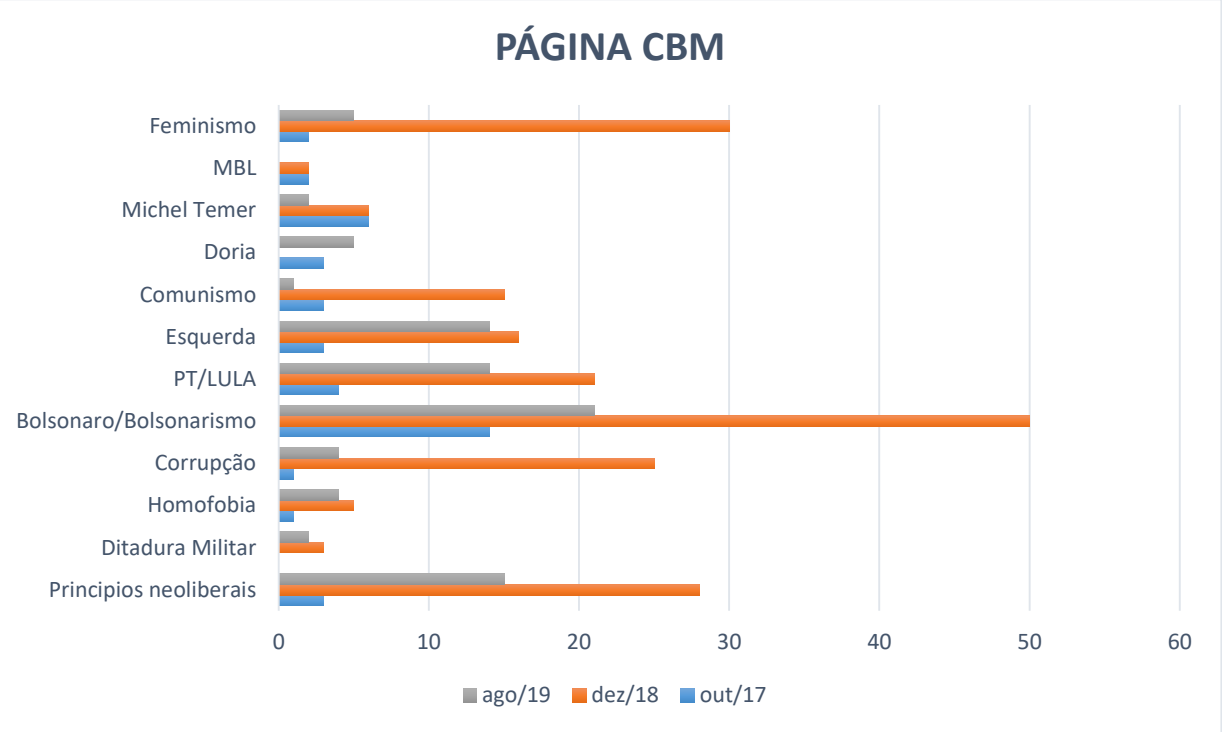

Gráfico 1: Unidades Tópicas I - Corrupção Brasileira Memes

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir do gráfico 1 é possível perceber que dos 330 analisados, entre os anos de 2017, 2018 e 2019, 85 tem como foco ironizar Jair Bolsonaro seus seguidores e suas práticas. 46 os princípios neoliberais, 5 fazem referência as ditaduras ocorridas no Chile[15] e no Brasil, 30 tratam das ações da operação Lava Jato e os escândalos relacionados a corrupção, 40 Lula e o Partido dos Trabalhadores, 20 o anticomunismo, 14 exaltando o governo de Michel Temer no plano federal, 37 o movimento feminista e suas pautas, 33 se direciona especificamente à esquerda, 10 com conteúdo homofóbico, entre outros.

[15] O destaque para ditadura Chilena se dá devido a referência a imagem e as práticas do ditador Augusto Pinochet, com referências explicitas aos chamados voos da morte e a perseguição aos comunistas.

Ao analisar os enunciados que aparecem com maior frequência nas amostragens coletadas, nota-se que os discursos do CBM convergem para espectro político da direita, mais especificamente, para defesa do neoliberalismo. Porém, percebemos que existe sistêmica tentativa de se desvincular da extrema-direita identificada com à figura de Jair Bolsonaro (Sem Partido), tanto como a esquerda relacionada a Lula e o Partido dos Trabalhadores (PT), conforme os memes a seguir:

Figura 3: Filhos corruptos do Bolsonaro

Fonte: (CORRUPÇÃO, 2018)[16]

[16] Captura de tela realizada em 15/03/2021.

Figura 4: Crimes do Lula

Fonte: (CORRUPÇÃO, 2018)

As publicações, foram ambas realizadas no dia 27 de dezembro de 2018. Elas seguem o mesmo padrão estrutural e discursivo, com alternância apenas dos elementos que auxiliam a identificar os sujeitos a quem estão se referindo, neste caso, os "bolsominions"[17] e os seguidores do "PT". O que importa, por outro lado, é que a partir das materialidades elencadas temos a oportunidade de identificar o posicionamento da página diante das duas formações discursivas aqui investigadas (esquerda e direita).

De início, destaca-se a tentativa de igualar a extrema-direita e a esquerda, através de escândalos de corrupção. No primeiro caso, por meio das investigações vinculadas ao filho de Bolsonaro, Flávio Bolsonaro, que em 2018 foi denunciado pelo esquema de "rachadinha" na Assembleia Legistaliva do Rio de Janeiro, esquema que visava desviar recursos públicos por meio de salários de assessores. Esse processo de investigação

[17] É importante destacar que o termo "Bolsominions" surge durante as eleições de 2018 para se referir aos eleitores e seguidores de Jair Bolsonaro. O termo deriva da junção das palavras "Bolsonaro" e "Minions" que faz referência aos personagens amarelos do filme "Meu Malvado Favorito" que seguem o vilão da animação "Gru". A analogia com os personagens e os eleitores pode se relacionar com o fato do uso da camiseta da seleção brasileira pelos eleitores e a cor dos personagens, bem como o fato de seguirem incansavelmente seu "líder" sem questionar suas ideias.

acabou culminando na prisão de Fabrício Queiroz, que era ex-assessor do então Senador Flávio Bolsonaro

No caso das acusações de corrupção vinculadas ao ex-presidente Lula da Silva (PT), destaca-se o fato do mesmo possuir grande parte das intenções de votos para o pleito eleitoral de 2018. De acordo com o historiador Marcelo Badaró Mattos (2020) houve um articulação "para afastar a possibilidade de uma vitória eleitoral petista" no qual "foi acelerado um segundo ato do golpe, capitaneado pelo mesmo operativo judiciário da Operação Lava Jato, com a condenação em tempo recorde em segunda instância e prisão de Lula por uma acusação de corrupção com provas, para dizer pouco, muito frágeis (MATTOS, 2020, p. 162-163)".

Dessa forma, percebe-se que nos dois casos as materialidades se fundam no discurso anticorrupção. Assim, para a página do CBM os "Bolsominions" seriam aqueles que aceitam "cegamente" os escândalos de corrupção relacionados ao filho do presidente Bolsonaro, assim como, os seguidores do PT também seriam "cegos" diante das acusações realizadas pela Operação da Lava Jato ao ex-presidente Lula. Ao igualar os sujeitos supracitados, a página do CBM não apenas se diferencia dos mesmos, como também, se coloca como uma "terceira via". De acordo com Bobbio (1995) podemos compreender a terceira via como:

> Uma política de centro, mas idealmente ela se apresenta não como uma forma de compromisso entre dois extremos, mas como uma superação simultânea de um e de outro, e portanto como uma simultânea aceitação e supressão deles (e não, como na posição do Terceiro Incluído, refutação e separação). Não Terceiro-entre, mas Terceiro-além, no qual o Primeiro e o Segundo, ao invés de serem separados um do outro e deixados entregues à oposição entre si, são aproximados em sua interdependência e suprimidos por sua unilateralidade (BOBBIO, 1995, p. 39).

Podemos perceber, portanto, que esses sujeitos se apresentam como uma alternativa para "superar" tanto a extrema-direita de Bolsonaro, como a esquerda do PT. Esse posicionamento se diferencia significativamente da postura adotada pela página "Anticomunismo" (Facebook), segunda página selecionada para realização dessa pesquisa, que defende abertamente seu caráter reacionário.

A página anticomunismo foi fundada em novembro de 2018 e atualmente possui entorno de 23.740 seguidores (2021). O critério de escolha dessa página se deu a partir da investigação da palavra "anticomunismo" no campo de "busca" da rede social

Facebook. Dentre as páginas que aparecem como resultado da busca, essa era a que possuía mais seguidores, em torno de 23.999 (2020), enquanto as demais, tinham um número bem abaixo da referida página. Além disso, os número indicam um queda nos números de seguidores no decorrer de dois anos.

Desse modo, após análise do perfil, percebemos que utilizavam-se da linguagem de memes para se posicionar politicamente, assim como, sua atuação política online se vinculava a militância anticomunista, conforme é possível observar em seu perfil:

Figura 5: Página Anticomunismo Facebook

Fonte: (COMUNISMO, 2018)[18]

A imagem utilizada no perfil da página remete para uma fotografia bastante difundida nas mídias do ídolo revolucionário da esquerda, Che Guevara. Contudo seu rosto é representado por uma caveira, enquanto a capa consiste na imagem do símbolo do comunismo “martelo e foice” seguido pelo símbolo de bloqueio demonstrando de forma bastante explicita o seu caráter anticomunista. Esse processo não se diferencia quando observamos os enunciados disseminados pela página, vejamos:

[18] Captura de tela realizada em 15/10/2020.

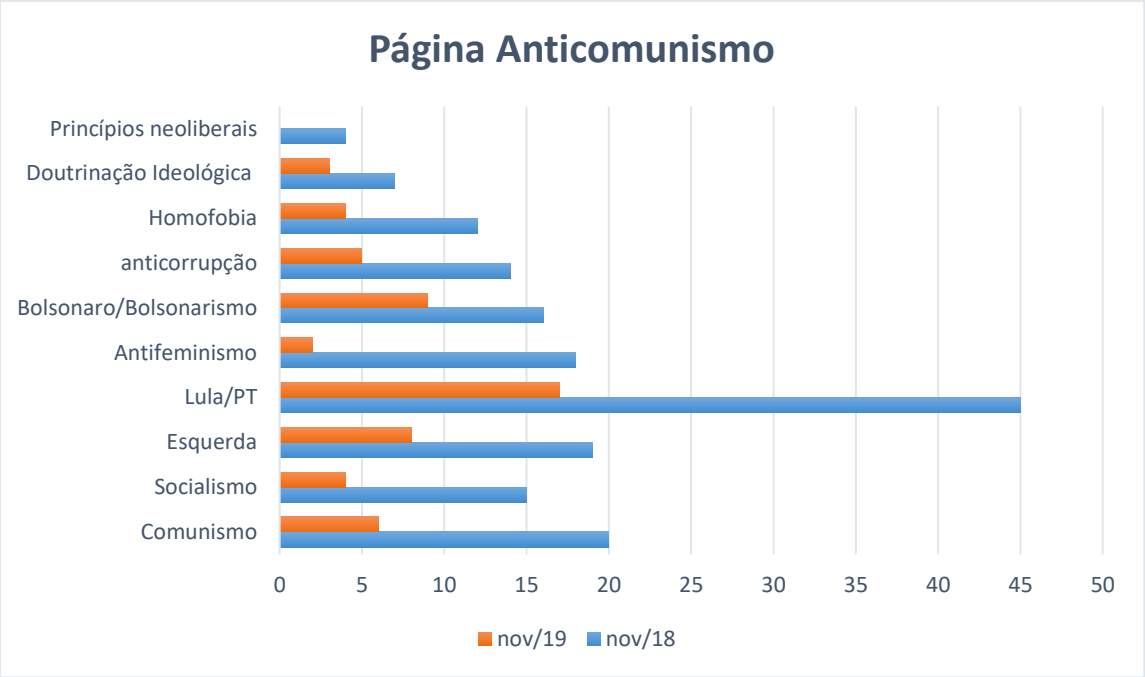

Gráfico 2: Unidades Tópicas II - Anticomunismo

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir do gráfico 2, percebemos que dos 228 memes analisados, entre os anos de 2018 e 2019 na página anticomunismo, 62 tem como foco o ex-presidente Lula da Silva e o seu partido (PT), 26 com terno anticomunismo, 19 o antisocialismo, 27 esquerda e/ou esquerdismo[19], 20 para movimento feminista e suas pautas, 25 focam em Bolsonaro e as pautas defendidas pelo bolsonarismo, 19 as pautas da anticorrupção, 16 com teor a homofóbico, 10 doutrinação ideológica, 4 princípios neoliberais. Através desses dados, é possível visualizar quais são os blocos discursivos que dão sustentação ideológica a prática discursiva colocada em circulação pelas páginas.

Dessa forma, pode-se dizer que a página anticomunismo adota uma postura de extrema-direita, com enunciados que visam criminalizar e marginalizar as prática vista por eles como comunistas e de esquerda, conforme observamos nos enunciados publicados pela página em 2018:

[19] Neste campo poderíamos agregar outras temáticas como feminismo, movimento LGBTQIA+, doutrinação ideológica, entre outras práticas e posicionamentos políticos visto por eles enquanto de "esquerda". Contudo, optamos por separar os memes que se direcionam especificamente para termo *esquerda* dos demais enunciados apresentados no gráfico.

> "**Comunismo** = **inimigo da fé cristã** (09/11/2018)" [grifos nossos]
>
> "Comunismo é doença? Sim, **é doença**: o complexo de Fourier é um **distúrbio de natureza psiquiátrica** na qual o complexado se sente compelido a advogar por uma forma extrema de igualitarismo, estado o mesmo disposto a aceitar, ou mesmo **desejar, a pobreza** geral, possivelmente até **a miséria** e a desnutrição, como consequência ou meio de tornar o "bem estar" de todos os membros da sociedade igual (14/11/2018)" [grifos nossos]
>
> Marque **o lugar** no qual o **socialismo** deu certo: (X) Nos **livros do MEC** (19/11/2018)

Esses enunciados constroem uma rede de significados sobre os sujeitos que buscam combater as desigualdades sociais. Os efeitos de sentido produzidos marginalizam o combate às desigualdades, nega-se, portanto, a possibilidade construção de uma sociedade mais justa, uma vez que tais práticas são apontadas como "doença/distúrbio psiquiátrico" na perspectiva de Ludwig Von Mises defendida pela página. Assim como as políticas adotas no campo educacional por meio de instituições do Estado, nesse caso, especificamente, as relacionadas ao MEC.

Por outro lado, temos os discursos difundidos por páginas de esquerda, como a "Memes Comunistas Expropriados". Essa página foi fundada em 31 de outubro de 2018 e assim como a página do CBM ela atua em outras redes sociais, tais como Facebook (abril de 2018) e Twittter (outubro de 2018). Atualmente (2022) seu perfil no instagram tem cerca de 132 mil seguidores, conforme podemos observar na figura abaixo:

Figura 6: Página Memes Expropriados Instagram.

Fonte: (EXPROPRIADOS, 2021)

Percebe-se a partir da análise do *corpus* coletado que a página Memes Expropriados busca por meio da linguagem de memes criticar e questionar os valores do sistema capitalista, como acumulação de renda, a desigualdade social, exploração da classe trabalhadora, entre outros. Além disso, é possível identificar que os memes ironizam o avanço do pensamento de extrema-direita e o fascismo. Conforme o gráfico abaixo:

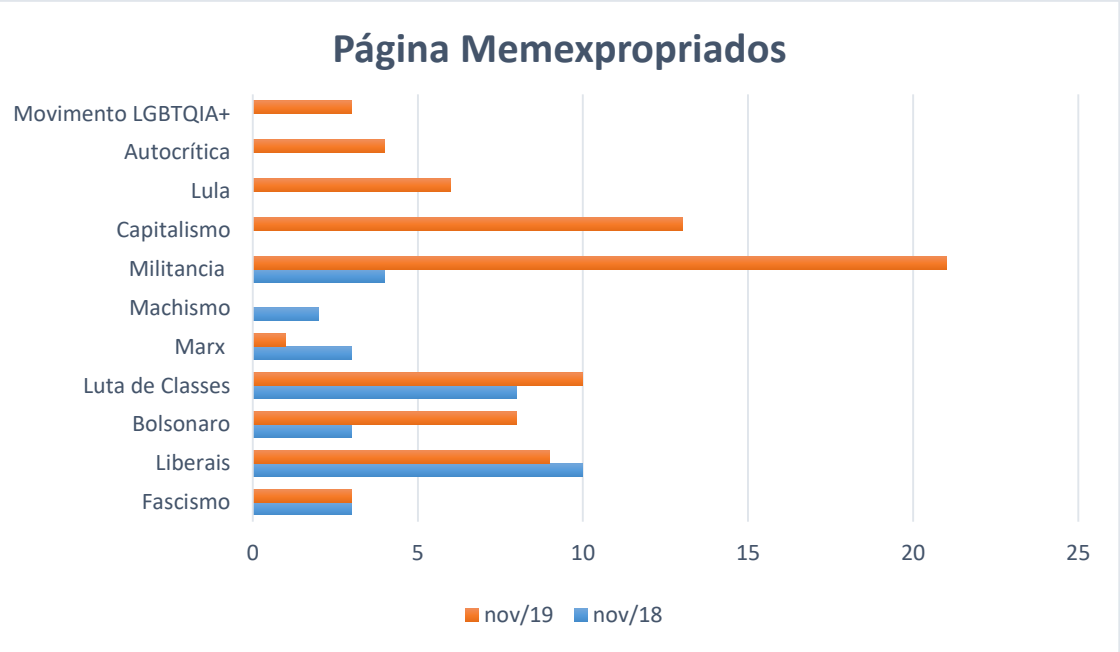

Gráfico 3: Unidades Tópicas III - Memexpropriados

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Dessa forma, é possível perceber que dos 111 memes analisados na página memexpropriados, 6 tem como foco o fascismo, 20 os liberais, 11 tratam sobre Bolsonaro, 18 a luta de classes, 4 Karl Marx e o capital, 2 sobre machismo, 25 sobre a militância comunista, 13 criticando o capitalismo, 6 fazem referência ao Lula, 4 com teor de autocrítica as esquerdas, 3 tratam das pautas do movimento LGBQIA+.

A segunda página do espectro político da esquerda é a “Barbie e Ken Cidadão de Bem”, ela surgiu em julho de 2017, após a viralização dos memes com a personagem ironizando os sofrimentos da classe burguesa como ter que cuidar das tarefas domésticas e ter voos internacionais cancelados ou atrasados. Atualmente (2021) a página possui 384.17 seguidores. A escolha de trabalhar com essa página se deu a partir da grande repercussão que esses memes produziram em seu contexto de origem, sua repercussão foi tamanha que até hoje existem páginas que seguem produzindo conteúdos com base neste meme, é caso das páginas Barbie Realista Memes e/ou Barbie Fascista (Instagram).

Figura 7: Barbie e Ken Cidadão de Bem

Fonte: (BEM, 2017)[20]

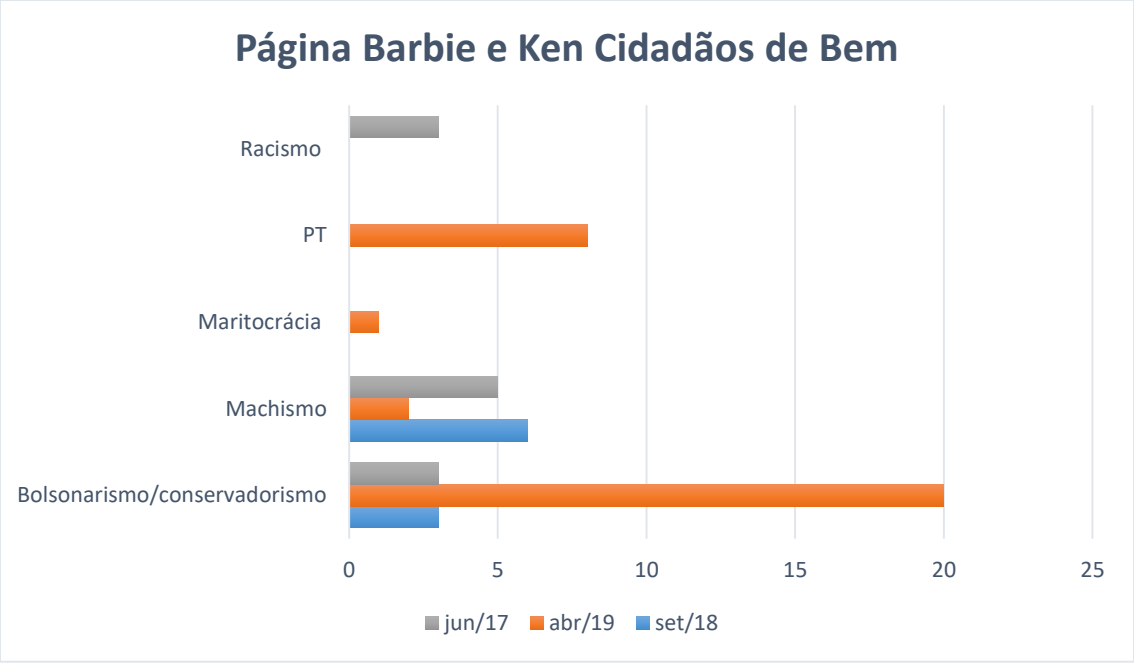

Gráfico 4: Unidades tópicas página Barbie e Ken Cidadãos de Bem.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

[20] Captura de tele realiza em 15 de outubro de 2020.

Dos 50 memes analisados na página Barbie e Ken Cidadãos de Bem, 3 abordam o racismo, 8 o Partido dos Trabalhadores, 1 a meritocracia, 13 o machismo, 26 ironizando o bolsonarismo e suas pautas.

Dessa forma, podemos observar que o embate ideológico entre esquerda e direita ecoa nos memes através da polarização expressa nos enunciados que tratam do *capitalismo x comunismo*, *corrupto x não corrupto*, *igualdade x desigualdade*. Essa lógica dualista indica um limite na disputa ideológica, uma vez que de acordo com Possenti (2020):

> O interdiscurso precede o discurso, o que significa que cada posicionamento se defronta com um posicionamento contrário, ou, pelo menos, diferente, cuja semântica é, no limite, inaceitável. [...] A relação polêmica produz uma intercompreensão, ou seja, tem como efeito que nenhum discurso "lê" o outro como tal, mas sempre a partir de sua própria semântica. Por exemplo, uma “ida à rua” é lida como protesto por um grupo (o que a ela adere) e como “desordem” por adversários (a leitura do adversário é sempre um simulacro daquela de cada discurso) (POSSENTI, 2020, 105).

Nesse sentindo, esse processo brevemente apresentado, nos indica uma oposição não só uma disputa aberta entre dois grupos com valores distintos, mais também, de direção a ser seguida pela sociedade.

1.2.1 BARBIE "CIDADÃ DE BEM" E O PROCESSO HUMORISTICO DOS MEMES DA ESQUERDA

O meme da Barbie passa a ganhar repercussão especificamente no Brasil durante as discussões para as eleições presidenciais de 2018. Segundo o Museu de Memes[21], a imagem da boneca passa a ser utilizada para ironizar e contestar as críticas voltadas para os movimentos marginalizados (movimento feminista, LGBTQI+ e o movimento negro), assim como as críticas direcionadas ao Partido dos Trabalhadores (PT). Mesmo com toda repercussão, esses memes não possuem um padrão específico, existem reproduções variadas dos mesmos, nos quais geralmente são compostos por uma imagem da boneca "Barbie" ou do boneco "Ken", personagem masculino da linha de bonecas, acompanhados de uma legenda ou texto. De acordo com o Museu de Memes

> O objetivo do meme em questão é relacionar a imagem da boneca que aparece bem vestida, viajando, dentro dos principais padrões normativos da sociedade, com "discursos de sofrimento" que são originalmente mais expressados pelos grupos privilegiados da sociedade. [...] A figura da personagem, como alguém incapaz de perceber seus privilégios, têm uma tentativa de relação direta a hipocrisia e falta de relevância dos discursos desta parcela da sociedade, revelada fortemente quando as discussões políticas reverberam para a parte mais rica e/ou privilegiada da sociedade, uma vez que esta denota de grande falta de conhecimento e poder de falar sobre certas pautas sociais por simplesmente não ter a vivência daquelas situações de subordinação vividas pelos outros grupos (MUSEUDEMEMES, N/P)[22].

Entretanto, é importante ressaltar que o uso da boneca Barbie como uma forma de ativismo não é algo novo. Na década de noventa um grupo americano de ativistas de Culture Jamming[23], denominados Barbie Liberation Organization (BLO) realizou a troca de diversas caixas de som de bonecas Barbie pelas dos bonecos Joe. Com isso, buscavam

---

[21] Para saber mais ver: MUSEU de memes. Sessão sobre. Disponível em: https://museudememes.com.br/sobre Acesso em: 15 set. 2021.

[22] Para saber mais ver: BEM, Barbie e Ken Cidadaos de. Collection. **Museu de Memes**. Não paginado. Disponível em: https://museudememes.com.br/collection/barbie-e-ken-cidadaos-de-bem Acesso em: 30 jul. 2021.

[23] A Culture Jamming segundo a jornalista Naomi Klein, consiste na "prática de parodiar peças publicitárias [...] para alterar drasticamente suas mensagens. Ela aponta que "As mais sofisticadas *culture jams* não são paródias publicitárias isoladas, mas interseções – contramensagens que interferem com o método de comunicação das corporações para mandar uma mensagem completamente diferente daquela que elas pretendiam" (KLEIN, 2002, p. 204).

refutar os estereótipos de gênero construídos pelos brinquedos (ABOWITZ, 2000, N/P). Outra ação de culture jamming que envolve a boneca foi executada pelo grupo Barbie Disinformation Organization. Esse grupo atuava alterando as embalagens dos produtos Barbie, através da produção de adesivos idênticos aos da embalagem original com dizeres totalmente opostos aos propostos pelos produtos. Segundo Abowitz (2000)

> Os Culture jammers usam sarcasmo, criatividade e humor para desafiar as ideologias por trás da Barbie, Ken e seu mundo. Os produtos da Barbie geralmente promovem ideologias políticas e morais conservadoras e, por meio do hackeamento das mensagens da Barbie produzidas em caixas de voz de brinquedos e embalagens, os ativistas resistem, desafiam e reconfiguram os significados das bonecas (ABOWITZ, 2000, N/P).

Neste caminho, entendemos que os memes da Barbie não deixam de ser uma forma de Culture Jamming, na medida que buscam produzir uma crítica a partir das representações sociais produzidas pela imagem da boneca, pautando-se principalmente no uso de recursos humorísticos. Junto a isso, é possível pontuar que esses memes produzidos pelos setores da esquerda não buscam apenas criticar os padrões de beleza impostos pela sociedade a mulheres, mas também, a forma de organização capitalista, uma vez que as críticas propostas por esses memes se voltam tanto para padrões de consumo, como para os valores, comportamentos e a concepção de mundo da classe burguesa brasileira.

Entretanto, é insuficiente enquadrar esses memes disseminados pela esquerda apenas como uma forma de realizar uma crítica aos padrões de consumo. É necessário se questionar para quem esse discurso está sendo direcionado? e mais ainda, o que os diferencia dos propagados pela direita? A forma que encontramos para responder esses questionamento reside no olhar para os processos humorísticos imbricados nessas produções.

Figura 8: Barbie Cidadão de Bem

Fonte: (BEM, 2017)

Em uma publicação realizada pela página Barbie e Ken Cidadãos de Bem, no dia 3 de julho de 2017, encontramos um meme feito a partir da reprodução da imagem da boneca Barbie usando roupas elegantes, maquiagem, óculos de sol, bota cano alto, com cabelo liso e arrumado. Essa imagem é acompanhada do seguinte enunciado "*Eu não preciso do feminismo. Sou valorizada no meu trabalho e toda feminina e depilada*".

Um olhar rápido e desatento, pode em princípio pensar que este seja um meme de direita, visto que o discurso remete para produção de sentidos que desqualifica as reivindicações do movimento feminista. Contudo, a estratégia de linguagem adotada aqui é a ironia, em Freud (2017) a ironia compõe uma das técnicas utilizadas nos chistes, pelo qual a linguagem se expressa por meio da representação pelo oposto ou/e alusão (FREUD, 2017, p. 107-108).

Diante disso, o enunciado “Eu não preciso de feminismo. Sou valorizada no meu trabalho e toda feminina e depilada” ao trazer o elemento da ironia permite questionar pelo oposto, quem a valoriza por causa do trabalho? Qual o seu trabalho? E para receber tal valorização é necessário se enquadrar neste padrão estético? Dessa forma, apenas as mulheres que apresentem esse padrão seriam dignas de valorização? Quais mulheres se identificariam com esse discurso?

Cabe aqui ressaltar que o contexto de elaboração desse meme é marcado por uma ampla articulação da extrema direita, no qual discursos como este, que atacam e desqualificam os movimentos que englobam as questões de gênero, de raça e classe circulavam amplamente pelas redes sociais. Portanto, a ironia empregue nesse meme aponta para questões que não são evidentes, o que traz consigo a necessidade do reconhecimento da posição de classe do leitor. Isto é, o efeito humorístico seria perdido se não houvesse o reconhecimento do discurso que se opõe a esse enunciado, pois o efeito é produzido porque o sujeito retoma saberes e discursos de outra FD, o que aponta para o interdiscurso.

Além disso, também seria possível ocorrer uma reafirmação do discurso de marginalização do movimento feminista, se o sujeito partilhar da mesma concepção enunciada. Uma vez que “As alusões de um chiste têm que ser evidentes, as omissões têm de ser facilmente preenchidas, se o interesse intelectual consciente é despertado, o efeito do chiste se torna, em regra, impossível (FREUD, 2017, p. 107-108).

Os comentários realizados pelos seguidores da página indicam que o processo humorístico foi apreendido e se consolidou. Além disso, esse meme obteve uma total de 2.022 reações[24], entre elas 869 likes, 1.100 risos, 36 amei, 10 Triste, 4 Raiva e 3 uau. O número de compartilhamentos também chama atenção, sendo realizado por 1.600 seguidores. Esses dados dão indicativo que 2.005 partilharam do processo chistoso proposto pelo meme.

Contudo, é importante destacar que isso também revela que esse discurso não ultrapassa as fronteiras de sua formação ideológica. Uma vez que de acordo com a análise da historiadora Isabel Grassiolli (2019), sobre o papel do like nas redes sociais:

---

[24] De acordo com a rede social Facebook os botões de reações “permite que as pessoas compartilhem diferentes reações ao conteúdo”. Além disso, elas “indicam que seus anúncios são relevantes para seu público-alvo”. Dessa forma, são em grande parte utilizadas para medir a eficácia de propagandas e anúncios comerciais na rede social, mas também podem servir como métrica de identificação com o conteúdo divulgado. Uma vez que modo de consumir contemporâneo se orienta pelos valores e modos de vida dos sujeitos. FACEBOOK. Sessão business. Disponível em: https://www.facebook.com/business/help/118654155244100 Acesso em: 10/09/2021.

> Ao expandir sua manifestação política via rede mundial de computadores, esses agrupamentos realizam um “pacto social” com outros coletivos em rede, pacto esse que se confirma, em um primeiro momento, via likes em suas páginas no Facebook, atraindo e incorporando para dentro de seu universo de percepção indivíduos que compartilham, em algum grau, do conjunto de valores propagados nessas páginas. [...] O botão like no Facebook é uma forma de indicar esse grau de aceitação em relação aos conteúdos publicados por essas páginas. Isso faz diferença para quem navega na internet, pois as páginas adquirem maior destaque na medida em que os usuários da rede clicam no botão like gerando assim uma notificação para todos seus contatos online no Facebook (GRASSIOLLI, 2019, p. 14).

Dessa forma, esses dados nos dão indicativo da amplitude de circulação dos discursos propostos, bem como apresenta a relação de pertencimento dos sujeitos que acompanham essa página. Portanto, neste caso, pode-se dizer que o número total de interação com a publicação é pequeno, uma vez que a página em si, tem cerca de 384.17 seguidores, o que demonstra que o discurso não rompe sua bolha, bem como não parece alcançar efetivamente sua própria audiência.

1.2.2 GUERRA DE BARBIE: A REAÇÃO DA DIREITA

Na figura, apresentada abaixo, temos um meme produzido pela página do CBM que nos aponta para representações do que é ser mulher, e o que é ser feminista:

Figura 9: Barbie Feminista

Fonte: (CORRUPÇÃO, 2018)

A composição do meme é feita com a imagem da Barbie. Mas, neste caso, a manipulação é realizada por meio da adição de pelos ao corpo da boneca, além dessa ter seus cabelos despenteados. Enquanto o texto diz o seguinte: *"A sociedade exige demais das mulheres #forapadraodebeleza"*.

Diante do exposto, nota-se que o recurso de linguagem empregado no meme pode ser considerado como uma sátira, tendo em vista que o que está posto em evidência são fatores unicamente estéticos. Esses são apresentados como "obstáculos" ou "defeitos", mesmo que não sejam, ao serem apresentados desse modo fazem com que o/a sujeito identificado com esse discurso se sinta mal, ou/e mude de atitude. Podemos assim demarcar, a partir da análise do discurso sobre representações de gênero, que os enunciados "*A sociedade exige demais das mulheres*" e "*Fora Padrões de Beleza*" ao serem deslocados de sua formação discursiva de origem, passam a ser incorporados por outra FD. Desse modo, constroem efeitos sentidos que desqualificam o movimento social que reivindica essa pauta, neste caso, o movimento feminista. E ainda, coloca o oprimido no local de opressor, indicando que esses sujeitos são passíveis de serem ridicularizados.

Para além disso, podemos perceber o sentido liberal de apresentar o sujeito enquanto problema, no qual o discurso materializa um problema para que recebe tal discurso, produzindo efeitos de sentidos que marginalizam as mulheres que não apresentem o padrão de beleza "delicada, feminina e sem pelos". Isto é, mulheres devem seguir um padrão, mulheres que não seguem esse padrão são passíveis de piadas e ridicularização.

É importante lembrar que esse discurso é predominante e naturalizado na sociedade contemporânea. Portanto, mesmo atuando com instrumentos semelhantes, a ação da classe burguesa busca reafirmar discursos que fazem parte do de uma instância já pré-estabelecida. Ao que nos parece, o humor empregado pela direita adota um caráter agressivo, que permite exteriorizar sem explicar/justificar preconceitos de raça, gênero, sexualidade e classe. Além disso, acreditamos que os enunciados disseminados através dos memes disputam sentidos e valores, no qual podem manter ou ser completamente deslocados de sua formação discursiva de origem, o que muitas vezes dificulta o seu reconhecimento.

CAPÍTULO II – ANTICOMUNISMO E A FORMAÇÃO DE NOVOS "COMUNISTAS"

2.1 OS DISCURSOS PRODUZIDOS NOS MEMES DA DIREITA SOBRE O ESTADO

O primeiro meme que analisaremos faz parte das publicações realizadas pela página do CBM em 31 de outubro de 2017. Trata-se do meme que alcançou o maior número de likes (1.100) do mês em questão. Esse tem o seguinte título "Países e as datas de suas grandes tragédias"

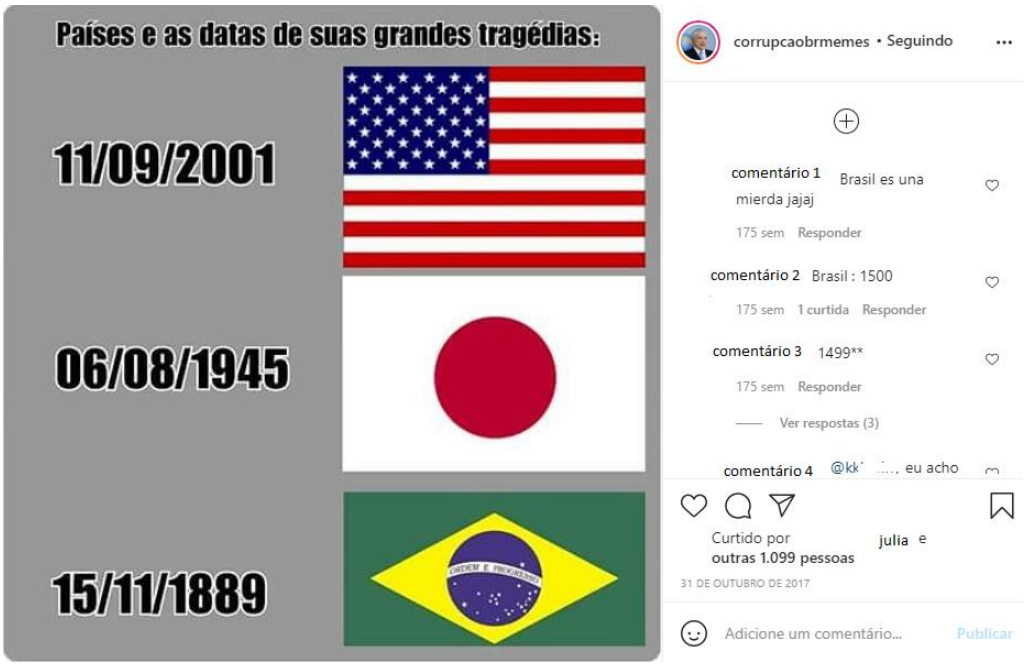

Figura 10: Países e as datas de suas grandes tragédias

(CORRUPÇÃO, 2017)

O discurso produzido e disseminado pelo meme da página do CBM daquilo que nomeiam como "grandes tragédias" dos países, adota como recurso de linguagem a *comparação*. Essa comparação é realizada a partir de uma analogia da Proclamação da República Brasileira com acontecimentos que são amplamente reconhecidos pelo senso comum. Os bombardeamentos realizados pelos EUA as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki no período final da Segunda Guerra Mundial que resultaram na dizimação de ambas as cidades e acabou com a vida de mais da metade de suas populações. E o ataque às torres gêmeas ocorrido em onze de setembro de 2001 em Nova York também

ocasionou a morte de diversas pessoas. Entretanto, não há no meme qualquer menção ao contexto político e econômico que resultou nesses processos considerados apontados como “trágicos” pela página.

Desse modo, as materialidades linguísticas apontam para um posicionamento político-ideológico que coloca a Proclamação da República como uma tragédia para o Brasil, comparada ao ataque às Torres Gêmeas nos EUA e aos ataques à Hiroshima e Nagasaki na 2ª Guerra Mundial. Isso nos leva à efeitos de sentido que fazem apologia ao Brasil Imperial. Além disso, é possível perceber que os fatos são tirados de seu contexto, o que proporciona uma descontextualização.

Perseu Abramo em seu trabalho sobre *Os padrões de manipulação na grande imprensa* já chamava atenção para as formas de manipulação presentes nos meios de comunicação. Embora sua análise se volte para a imprensa, notamos que algumas das técnicas abordadas por Perseu permanecem na linguagem de memes, tais como a rapidez, a falta de contexto e a fragmentação. Sobre essa última ele ressalta que “O padrão de fragmentação implica duas operações básicas: a *seleção de aspectos*, ou particularidades, do *fato* e a *descontextualização*” (ABRAMO, 2016, p. 42). Assim, para ele a seleção de aspectos reside nas decisões do projeto do órgão de imprensa, que são transmitidos e adotados pelos jornalistas desse órgão. Enquanto a descontextualização é resultante da seleção de aspectos.

Nesse caminho, o texto nos permite pensar sobre os elementos silenciados e/ou não-ditos, isto é, é aquilo que não está demarcado na materialidade linguística que foram retirados do foco ao produzir o meme. Lembramos que do ponto de vista histórico, o contexto da proclamação da República é marcado por um forte positivismo que remete ao conhecido “ordem e progresso” estampado na bandeira nacional brasileira.

Além de ser marcado pela perda de legitimidade do regime monárquico e pelo fim da ordem escravista. Junto a isso, temos a hipótese de que a república brasileira foi instaurada a partir de um golpe militar resultante do descontentamento de setores do exército e de questões militares que vinham sendo arrastadas desde do final da Guerra do Paraguai. Dessa forma, indagamos o que leva a Proclamação da República a ser interpretada enquanto uma “tragédia”? Seria o fim da monarquia? Do período escravista? Ou a própria instauração da república? Nos questionamos ainda se de fato esse meme é engraçado?

Ao refletir sobre o que causa o efeito "humorístico" nesse meme, percebemos que esse pode ocorrer através do contraste do esperado com o absurdo. O leitor espera a apresentação de uma tragédia, mas recebe algo cômico como a instauração da república, que escracha, de certo modo, a formação da república brasileira como algo trágico. Conforme efeitos produzidos pelo comentário 1 na publicação "Brasil es una mierda jajajaj", ou no comentário 2 "Brasil: 1500" que sugere que a "tragédia" se deu a partir da chegada dos portugueses no país. Aqui é necessário pontuar que a percepção sobre 1500 apresenta uma narrativa que remete ao discurso eurocêntrico sobre o "descobrimento do Brasil", lembremos que esse discurso é bastante difundido no senso comum.

Desse modo, as materialidades do discurso em questão remetem para processos de significações negativos sobre a república brasileira. Assim, a *república* seria igual a *tragédia, acontecimento triste, catastrófico, terrível*. Por outro lado, também vale ressaltar que no contexto de produção do meme (2017), há um quadro de descrença por uma parcela da população sobre o aparelho do Estado, bem como sobre as instituições políticas ditas tradicionais. Portanto, podemos levantar a hipótese de que a palavra "república" produz efeitos de sentido ligados ao Estado liberal, isto é, à diminuição ou redução total do papel do Estado.

Em outro meme publicado pela mesma página, na data de 21 de outubro de 2017, o alvo de humor é o Sistema Único de Saúde – SUS[25]. Para ironizar o sistema de saúde o meme se baseia em uma notícia cujo título é "Médica acredita que Machado de Assis tinha tuberculose", essa notícia foi publicada no jornal O Globo, no dia 17 de outubro de 2017. Destacamos ainda que esse meme alcançou o número de 873 likes, sendo o segundo a ter a maior repercussão durante o mês de outubro.

[25] Sistema de saúde público responsável por oferecer a todo cidadão brasileiro acesso integral e gratuito aos serviços de saúde em todo território nacional. SOBRE o Sus. Disponível em: https://conectesus-paciente.saude.gov.br/menu/sobre Acesso em 28/08/2021.

Figura 11: Resultado exames SUS

Fonte: (CORRUPÇÃO, 2017)

Em um primeiro momento, nota-se que o humor se estabelece exclusivamente por meio de uma *suposição* de um diagnóstico que é apresentado séculos após a morte do escritor Machado de Assis, com um dos problemas bastante reconhecidos do sistema de saúde, a demora no atendimento e na entrega dos resultados de exames.

No entanto, se separássemos o discurso do meme do discurso da notícia, esse teria a mesma graça? Vejamos: *"Quando você faz um exame pelo SUS e finalmente sai o resultado"*. Percebe-se que a palavra "finalmente" foi empregada para se referir a demora, enquanto a palavra "resultado" se refere a morte. Assim, notamos que os efeitos de sentidos produzidos se voltam para desqualificar o sistema de saúde, isto é, só seria possível receber o resultado após sua morte. Porém, esse só pode ser apreendido a partir da junção do texto com a notícia, sozinho ele perderia seu teor humorístico.

Nesse caminho, fica novamente marcada a mobilização de um discurso pré-construído socialmente, visto que esse problema perpassa a realidade de diversas pessoas em todo território nacional. Por sua vez, é necessário pontuar que o SUS é responsável por atender 71,5% da população do país, isto é, mais de 150 milhões de brasileiros dependem do sistema para ter acesso aos serviços de saúde, segundo a pesquisa veiculada

ao IBGE (2019)[26]. Embora não fique evidente na abordagem do meme, muitos dos problemas do sistema se relacionam aos constantes ataques sofridos na área da saúde (cortes e congelamentos de verbas).

Além disso, esse sistema é objeto de disputa entre projetos distintos e antagônicos desde antes da Constituição de 1988. Por um lado, temos as reivindicações do Projeto da Reforma Sanitária que tem por base as lutas populares pelo direito à saúde. E de outro, os interesses do Projeto Privatista que se orienta pela lógica do mercado do setor privado, fundamentado na exploração da doença como sua principal fonte de lucro[27]. Desse modo, observa-se que a materialidade elencada remete para uma formação ideológica ligada à degradação de serviços públicos, ou seja, o discurso de que o público não funciona.

É interessante pensarmos sobre os referenciais culturais que são mobilizados nos enunciados dos memes, pois como já apontando anteriormente, o meme se caracteriza por referenciar elementos da cultura de massas, e isso não é diferente quando tratamos dos memes produzidos pelos agrupamentos de direita. Por isso, em sua grande maioria, os memes mobilizam discursos pré-construídos, que já estão bem assentados socialmente, o que pode ser um facilitador para tornar o argumento mais convincente.

É importante frisar aqui, que partilhamos da compreensão de senso comum estabelecida por Gramsci nos cadernos do cárcere. Em seus escritos o autor evidencia que "o senso comum não é algo rígido e imóvel, mas se transforma continuamente" portanto, ele "cria o futuro folclore, isto é, uma fase relativamente enrijecida dos conhecimentos populares de uma certa época e lugar[28]. Nesse caminho, Gramsci sugeria que a formação da concepção de mundo se realizava tanto no campo material quanto na vida cotidiana, se construindo envolta nas relações sociais diárias, através da linguagem, crenças e valores.

Por isso, o autor buscou analisar os temas de cultura de seu período. Nestes estudos ele aborda temas como a linguagem, a literatura popular, a religião, os folhetins e os romances policiais, o que demonstra que o senso comum ocupava um papel importante no processo de formação de concepções de mundo. A partir de seus

---

[26] IBGE aponta que 71,5% da população brasileira depende do SUS. **Uol**. Disponível em: https://atarde.uol.com.br/saude/noticias/2137933-ibge-aponta-que-715-da-populacao-brasileira-depende-do-sus Acesso em: 28/08/2021.

[27] BRAVO, Maria Inês; PELAEZ, Elaine Junger; PINHEIRO Wladimir Nunes. As contrarreformas na política de saúde do governo Temer. **Argumentum**, Vitória, v. 10, n. 1, p. 9-13, jan/abr. 2018. p. 9.

[28] GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 4. Temas de Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 199.

apontamentos, podemos refletir sobre os elementos que compõem a formação das concepções de mundo na atualidade.

Se antes essa era constituída pela leitura de jornais, revistas, livros, ou através da escuta e da conversação, nos questionamos se hoje as redes sociais e o uso da linguagem de memes têm exercido esse papel? Em virtude disso, nos dedicaremos a analisar também os aspectos que se direcionam para os referenciais culturais mobilizados e disseminados nos memes.

Figura 12: Como nasce um anarcocapitalista

Fonte: (CORRUPÇÃO, 2018)

O meme publicado pelo CBM, em 22 de dezembro de 2018, tem como referencial cultural o desenho animado infantil "As Meninas Superpoderosas". Esse desenho é do final da década de noventa, sendo exibido no Brasil desde de seu lançamento em 1998 pelos canais Cartoon Network (Tv por assinatura) e SBT (Tv aberta) até meados da década de 2000. Pode-se observar que o recurso de linguagem empregado para causar humor é a paráfrase, essa é feita a partir do "bordão"[29] de abertura de um desenho animado.

[29] No original: "Açúcar, tempero e tudo que há de bom [...] E assim nasceram as meninas superpoderosas"

Por outro lado, os enunciados “sonegação de impostos”, “anticomunismo”, “livre mercado e criptomoedas” e “ódio pelo estado e suas imposições” remetem para atitudes/posturas de um “anarcocapitalista”. É importante pontuar que a ideologia anarcocapitalista ou como se costumam autointitular (teoria do libertarianismo), parte dos pressupostos teóricos da chamada Escola Austríaca de Economia, que tem como base princípios ultraliberais que promovem principalmente, a defesa das liberdades individuais, da propriedade privada e a não intervenção do Estado sobre a economia.

Desse modo, é possível perceber que o enunciado empregado previamente pela página “E tá errado?” parece demarcar um posicionamento favorável em relação às materialidades elencadas. Ao mesmo tempo, notamos que esse enunciado remete para humor um de caráter conformista, isto é, rir de si próprio. Pois esse recurso de ironizar o que está evidente, é amplamente utilizado pelos internautas brasileiros na rede mundial de computadores para demarcar a concordância com o discurso, usa-se expressões como: “e não é não mesmo?”, “é sobre isso”, “trago verdades”. Essas são apenas algumas das expressões que me vem à mente nesse momento.

Assim, chama atenção como muitos dos comportamentos ultraliberais elencados acima são metaforizados e reaparecem de diferentes modos nos memes divulgados pela página. Notamos que o enunciado “ódio pelo Estado e suas imposições” aparece sobretudo atrelado aos discursos que marginalizam a cobrança de impostos e taxação de grandes fortunas nos memes do CBM. Vejamos:

> “Ai seu filho nasce... e diz que **imposto** não **é roubo**”. (04/12/2018) [grifos nossos]
>
> “**Se não fosse o Estado** vc não faria declaração de amor em 3D”. (21/12/2018) [grifos nossos]
>
> “Pobres sem empregos. Vamos **taxar os ricos** = + pobres desempregados. Os **ricos** não **vão deixar o país com suas empresas** não amiguinho, pode confiar” (08/08/2019) [grifos nossos]
>
> “Quem te deu isso foi o estado você é um pobre de direita! Cala a boca, alienadinho! **O estado não dá nada pra ninguém**, porque ele produz nada! Na verdade, **ele rouba** de alguém, **como quadrilha de assaltantes** e ‘dá’ para outros”. (23/07/2018) [grifos nossos]

Dessa forma, por meio de enunciados irônicos, vão sendo produzidos efeitos de convencimento sobre o modelo de Estado defendido pela página. As materialidades aqui brevemente destacadas, apontam que *imposto* é visto como *roubo*, *se não fosse o estado* não haveria *roubo e/ou corrupção*, que *taxar os ricos* é igual a ter + *pobres*

desempregados, o que levaria os *ricos a deixar o pais*. Conforme podemos verificar no meme apresentado a seguir:

Figura 13: É PÁDERRUBA O ESTADO.

Fonte: (CORRUPÇÃO, 2018)

A piada "É pavê ou é pacumê?" é bastante conhecida pela população brasileira, pertencendo, portanto, aos discursos pré-construidos socialmente. Essa piada faz referência a clássica sobremesa "pavê", jogando com as palavras "é para ver" e o nome da sobremesa "pavê". Em geral, trata-se de um trocadilho, de um chiste de jogo de palavras, que é resgatado pela página em um período festivo, no qual se costuma consumir a sobremesa (24 dezembro, véspera de Natal), assim de um modo "bem humorado" através de um apelo a elementos do pré-construido, a página vai propondo a não intervenção do *Estado*, isto é, mais uma vez é reforçado o valor de redução de seu papel na sociedade.

Outro aspecto a ser considerado neste discurso e que pode chamar atenção do leitor, é a classificação feita na legenda da publicação, que indica a piada como "piadinha anticapitalista". Essa referência as teorias políticas anticapitalista remete para uma "confusão" presente nos preceitos da própria teoria "libertária" e do chamado "anarcocapitalismo" que costumar vincular alguns preceitos da tradição anarquista, como aversão ao Estado (PAI, 2017). Dessa forma, não se trata, portanto, de defender um discurso "anticorrupção", conforme a página busca demonstrar em um primeiro

momento, mas sim de disseminar uma concepção de mundo ultraliberal, uma vez que as posições expressas demonstram compreender o *Estado* enquanto problema e causa de todos esses “males”, inclusive o da corrupção.

2.2 OS REFERENCIAIS CULTURAIS

Ao que se refere aos referenciais culturais empregados nos memes, percebemos que é possível visualizar para qual público esse discurso está sendo direcionado. Nesse caminho, consideramos importante investigar como esses referenciais são instrumentalizados nas páginas, tendo em vista as diferenças de públicos que cada qual se comunica.

No caso, do meme das meninas superpoderosas (p.41), apresentado e analisado anteriormente, a faixa etária dos sujeitos que consumiam o programa seria marcada principalmente pelo público que hoje (2021) estariam em média com 20 a 30 anos de idade. Assim chama atenção, o fato da página do CBM contar com um site especificamente voltado para produção de memes.

Embora, esse site não seja mencionado em nenhuma de suas redes sociais. Conseguimos chegar até a ele, através da pesquisa do nome da página no item de busca do site Google. O site conta com 86 “bases” prontas, que remetem para diferentes referenciais culturais, no qual é possível encontrar desde imagens de políticos reconhecidos como Augusto Pinochet, Michel Temer, Trump e Bolsonaro, até imagens de cantores, apresentadores de programas de tv e desenhos infantis como Bob Esponja, Simpsons, Homem Aranha, Batman, entre outros.

Figura 14: Base de meme do Site da página CBM.

Fonte: (BASE, não páginado)

Além disso, todas as imagens utilizadas como bases já estão postas em um cenário e/ou enquadramento com teor humorístico (figura 13), isto é, demonstram situações e comportamentos específicos, como alguém na chuva, escorrendo, acenando, chutando ou até mesmo com determinadas expressões faciais (rindo, irritado, chorando escancaradamente, com olhos esbugalhados), alguém apontando para algo, segurando objetos estranhos, entre outros.

Outro aspecto que também chama atenção na construção dos memes do CBM é o uso de *selos*, que funcionam como uma espécie de "branding" da página. No total são 26 selos presentes no site. Entretanto, com base na análise dos memes publicados é possível perceber que esse número é muito mais amplo. Assim como vemos que uma parte significativa desses selos são paródias de logos de marcas bastante conhecidas. Dentre eles estão os logos das empresas Pepsi, Petrobras, Canal Futura e Correios. Dos partidos políticos Patriota, Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Dos times de futebol, Grêmio, São Paulo, Atlético Mineiro, Barcelona e o da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Dos movimentos políticos Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), União Nacional dos Estudantes

(UNE), Movimento Brasil Livre (MBL), entre outros[30]. Inclusive, o selo que aparece em grande parte dos memes produzidos por eles, é uma paródia do brasão da República Brasileira[31].

Essa estratégia de parodiar logos nos permite uma reflexão com os elementos empregues na Culture Jamming. Dessa forma, diferente dos jammers, que buscam combater principalmente as mensagens publicitárias e o marketing das grandes corporações. A estratégia de parodiar aparenta ser empregue pelo CBM para combater essencialmente movimentos e partidos políticos. Dos logos parodiados já citados anteriormente, a maioria das interferências consistem apenas na substituição do nome do logo original pelo da página. Entretanto, podemos destacar um que foge desse padrão e apresenta maiores modificações em relação ao original.

Figura 16: Logo MST

Fonte:(NOSSOS, N/P)

[30] Disponível em: https://cbm-generator.firebaseapp.com/selos Acesso em: 21/09/2021.
[31] Esse selo está presente em outras figuras anteriormente por nós já analisadas.

Figura 17: Selo CBM MST

Fonte: (SELOS, não paginado)

A paródia do selo produzido pelo CBM toma como base a bandeira do Movimento Sem Terra (MST), figura 15. Nela, a imagem do trabalhador e da trabalhadora é substituída por Lula e Eduardo Cunha, figura 16. O nome do movimento é substituído pelo seguinte enunciado "MOVIMENTO DOS HONESTOS E INJUSTIÇADOS", enquanto abaixo da representação dos políticos temos as iniciais da página "CBM". O recurso de linguagem mobilizado é a ironia, tendo em vista todos os processos de corrupção que ambos os políticos estão respondendo. Porém, a apropriação do símbolo do Movimento Sem Terra pela página produz uma deturpação completa dos ideais do movimento original, além de remeter para produção de efeitos de sentidos que marginaliza e o desqualifica.

Desse modo, vemos que existe toda uma instrumentalização voltada especificamente para a produção dos memes da página. Da mesma forma, acreditamos que os referenciais culturais sejam alterados de acordo com os interesses que os participantes do discurso buscam construir ou atacar. Todavia, ressaltamos que isso não quer dizer que a identificação ou compreensão do meme se restrinja apenas para o grupo que esse está direcionado. Uma vez que os funcionamentos dos discursos não são estáticos, assim como são atravessados por sentidos oriundos de outras formações

ideológicas e saberes de outras formações discursivas, o que aponta para o interdiscurso (MAINGUENAU, 2015, p. 81).

É o caso, por exemplo, dos desenhos animados como Bob Esponja e Simpsons, que são referenciais que também podem receber leituras bem antissistêmicas, o que demonstra também como esses sentidos e imagens vêm sendo disputados, por memes disseminados pelos agrupamentos da esquerda.

Figura 18: Base de meme site CBM

Fonte: (BASE, N/P)

Figura 19: Meme CBM

Fonte: (CORRUPÇÃO, 2019)

É interessante observar como os elementos que são adicionados à imagem que foi publicada pela página do CBM no dia 24 de agosto de 2019. Por exemplo, adição das placas de trânsito indicando para esquerda remetem para o sujeito que está sendo ironizado. Assim como os enunciados “ESTÃO DESTRUINDO O PLANETA” e “AH, É O MST”, colaboram para produção de sentidos de contradição/incoerência de uma prática considerada por eles enquanto de “esquerda”. Podemos assim pontuar que há aqui uma projeção de imagem sobre o que é a esquerda, do mesmo, é preciso questionar se não estamos tratando também de um enunciado sobre o que é ser comunista nos dias atuais?

Por exemplo, o apelo a um enquadramento fechado (primeira imagem dos pneus queimando), constitui em si uma intencionalidade, que é fundamental para que o efeito humorístico se realize. Esse humor fica expresso no segundo momento, quando a imagem é ampliada e o personagem não se indigna, nem se choca – como no primeiro momento – com ato cometido pelo MST, por se tratar de um movimento identificado com a esquerda. Portanto, segundo eles há um apassivamento diante desses atos, que fica demarcado pela expressão facial do personagem (fechar os olhos).

Dessa forma, observa-se que a intencionalidade do sujeito se mascara pela “lógica” expressa entre a combinação de textos e imagens, que mobilizam a característica

discursiva da dualidade comportamental do sujeito de esquerda. Contudo, cumpre aqui lembrar que o mês de publicação deste meme, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), foi o período em que ocorreu o maior número de focos de queimadas na Amazônia, tendo um aumento de 196% em relação aos últimos 9 anos[32]. Podemos assim considerar que o foco acerca da "destruição do planeta" está sendo deslocado e redirecionado para outrem? Neste caso, fica subentendido, ou até mesmo é colocado em pé de igualdade, que as prática realizadas pelo movimento do MST e as esquerdas, contribuem do mesmo modo para a "destruição do planeta".

O meme que analisaremos a seguir foi publicado no mês de outubro de 2017, tem por tema a "Decadência do Comunismo". Além disso, ele apresenta duas situações, na primeira imagem à esquerda, o que seria considerado por eles como oposição à "decadência" (1945) do comunismo, que é representada pela fotografia de um soldado hasteando a bandeira da URSS. Lembremos que essa fotografia remete à vitória da União Soviética sobre os nazistas no fim da segunda guerra mundial.

Na segunda imagem à direita, a "decadência" (2017) representada por um jovem tatuado, usando uma camiseta com símbolo da bandeira antifascista próximo a um bolo com símbolo comunista (foice e martelo). Além disso, destaca-se que esse meme alcançou o número de 840 likes e, diferente dos memes analisados até então, esse apresenta um posicionamento prévio da própria página através de uma legenda/comentário, no qual se pode ler o seguinte discurso: "Um comunista e comida na mesma foto? Sem nexo".

[32] AGOSTO tem o maior número de focos de queimadas na Amazônia dos últimos 9 anos segundo Inpe. **G1**. Disponível em: https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/01/agosto-tem-o-maior-numero-de-focos-de-queimadas-na-amazonia-dos-ultimos-9-anos-segundo-o-inpe.ghtml Acesso em: 21/09/2021.

Figura 20: A Decadência do Comunismo

Fonte: (CORRUPÇÃO, 2017)

Ao que parece o uso da forma verbal “decadência” aponta para concepção do comunismo nos dias atuais, referindo-se a militância do sujeito, considerado pela página como comunista. Por outro lado, temos o comentário da página “Um comunista e comida na mesma foto? Sem nexo” que remete para um processo de significação já consolidado no discurso anticomunista, isto é, comunismo como sinônimo de miséria, fome, pobreza. Além de produzir efeitos de sentido voltados para pobreza, o meme expressa um teor pejorativo no que se refere à sexualidade do sujeito da imagem à direita. É possível inclusive observar a reafirmação desse sentido no comentário 2 realizado por um seguidor da página.

Com relação aos recursos mobilizados para elaboração do humor, observa-se que esse se dá a partir da imagem construída sobre sujeito comunista, ou seja, sujeito magro, tatuado e homossexual. Novamente, retomamos Abramo para nos auxiliar a pensar sobre esses processos de construção e forjamento de “realidade” nos meios de comunicação. Sobre isso o autor ressalta que

> Todo o real é estilhaçado, despedaçado, fragmentado em milhões de minúsculos fatos particularizados, na maior parte dos casos desconectados entre si, despojados de seus vínculos com o geral, desligados de seus antecedentes e de seus consequentes no processo em que ocorrem, ou reconectados e revinculados de forma arbitrária e que não corresponde aos vínculos reais, mas a outros ficcionais, e artificialmente inventados (ABRAMO, 2016, p. 42).

Desse modo, é necessário compreender que, muitas vezes, os meios de comunicação produzem e editam a informação de acordo com seus interesses e concepções de mundo. Acreditamos que a linguagem de memes "herda" essa técnica de "forjamento" de discursos, visto que ao serem produzidos esses são selecionados, fragmentos, deslocados e moldados a partir do interesse de sentido que querem produzir, mas que também, partilham de discursos pré-construídos, que faz com que o sujeito que receba tal enunciado se identifique ou se afaste das visões e valores que estão sendo apresentados.

Podemos ainda pontuar que esses discursos possuem uma repetitividade, pois são parafraseados de diversos modos, dentro das publicações das páginas investigadas esses dizeres são retomados através da memória discursiva, conforme podemos ver em outra postagem realizada pela página do AC em 23 de novembro de 2018.

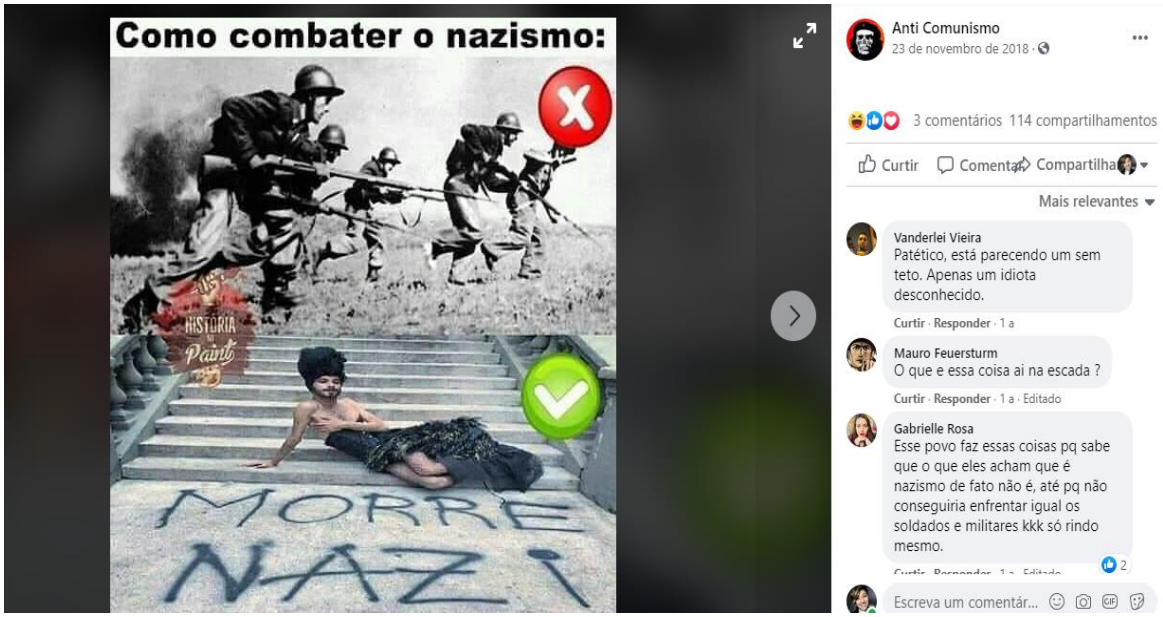

Figura 21: Como combater o nazismo.

Fonte: (COMUNISMO, 2018)

Notamos que o padrão discursivo entre as duas publicações, observa-se que os memes se assemelham, alterando-se apenas os termos e imagens. Além disso, percebemos que produzem efeitos de sentido semelhantes, que se sustentam pela mesma dinâmica. Essa sustentação dá-se tanto pelas características do meme, como pela memória discursiva, através da qual os sujeitos retomam o já dito, isto é, a tentativa de expor a incoerência da militância "comunista" na atualidade. Mas, neste caso, esta é personificada na representação social do homossexual, o que estabelece uma conotação pejorativa para atuação desses sujeitos, remetendo para algo banal, ou até mesmo algo não eficaz.

Como é possível observar nos comentários realizados pelos seguidores da página: "Patético, está parecendo um sem teto. Apenas um idiota desconhecido", enquanto outro aponta "O que é essa coisa ai na escada?". Em um terceiro comentário, outro seguidor destaca: "Esse povo faz essas coisas pq sabem que o que eles acham que é nazismo de fato não é, até pq não conseguiria enfrentar igual os soldados e militares kkk só rindo mesmo".

Aqui chama atenção o fato de os comentários se voltarem muito mais para o sujeito do que necessariamente para sua prática. Além disso, o terceiro comentário demonstra, de certa forma, uma disputa em torno do significado de nazismo, ou até mesmo uma falta de conhecimento histórico sobre o que fato foi o nazismo.

Diante disso, os sentidos produzidos são de que a militância do que eles entendem como "comunista", só pode ser considerada "forte" e/ou "legítima" em um contexto passado, de luta armada ou de guerra. Assim, qualquer outro modo de atuação de que destoe desse (como no exemplo o uso de camisetas com logos e símbolos como na figura 16, ou de posar ao lado de uma frase, figura 17) é desqualificado e ironizado.

Em outro um meme publicado em 20 de novembro de 2018, temos o seguinte enunciado "Quando você é um radical de extrema direita"

Figura 22: Radical de extrema direita.

Fonte: (COMUNISMO, 2018)

Neste caso, a palavra "você" remete diretamente para um diálogo com os sujeitos identificados com a direita, ou seja, há uma interpelação direta do sujeito. O recurso de linguagem mobilizado é ironia, pois as palavras "radical" e "extrema direita" remetem para formações de sentidos oriundos de outra formação ideológica, no caso, são termos empregados pela esquerda para caracterizar a atuação desses sujeitos. Dessa forma, nesta imagem, observa-se a construção de uma representação sobre si próprios. Isto é, uma família (tradicional), composta por um homem e mulher e seus filhos e um cachorro, todos brancos, e que a mulher fica em casa cuidando dos filhos e esperando o marido. Assim, essa representação remete para o discurso de "família feliz", lembrando o modelo estadunidense pós-Segunda Guerra Mundial.

Além disso, nota-se que essa imagem se difere significativamente das analisadas até então. Essa é uma ilustração que se assemelha muito com as utilizadas e difundidas em cartilhas dos anos 90. É possível ainda pontuar que a ironia empregada mexe com imaginário e busca a construção de *identificação* com público, por exemplo em compreender que se "isso é ser de extrema direita", então, "eu também sou". Os comentários da publicação demonstram construir uma validação diante dos discursos disseminados no meme, sendo que, a grande maioria, parece reafirmar os sentidos

produzidos. Ainda, questionamos se de fato esse meme tem graça? Pois não conseguimos aqui identificar características humorísticas mais explícitas, além da ironia.

Em uma publicação de 30 de novembro de 2018, novamente temos um referencial cultural que remete à representação da família. Nesse meme, é ressaltado o tema da "doutrinação". Esse tem o seguinte discurso: "Não troque os ensinamentos de seus pais e da bíblia, por aquilo que um professor maconheiro de esquerda tenta de doutrinar"

Figura 23: Não troque os ensinamentos da sua família

Fonte: (COMUNISMO, 2018)

Aqui novamente é evocada a representação social de família "tradicional", assim como na Figura 21. Mas, também é agregado o referencial cultural do cristianismo (lembramos que esse referencial é amplamente consolidado no imaginário social). Ao mesmo tempo, o enunciado "professor maconheiro" remete para uso da Cannabis e parece tocar em um discurso que aparenta não ser consenso, ou até mesmo, é disputado por muitos deles.

Como demonstram alguns dos comentários feitos na publicação: "*Canabbis é remédio Ser de esquerda é uma doença quase incurável*", outro aponta que ser "*Maconheiro de direita pode*", enquanto outro diz: "*prensado é de esquerda, buchas são da direita*" demarcando que a Cannabis melhor seria da direita, enquanto a de qualidade

inferior seria da esquerda. Outro ressalta: "*so não sei o preconceito com maconheiros*"[33] demonstrando discordância com enunciado.

Mesmo que os comentários apontem para uma disputa em torno do uso da Canabbis, os compartilhamentos validam uma identificação significativa em relação aos sentidos de constituídos contra à esquerda. A publicação alcançou o número de 841 compartilhamentos, o que demarca um certo grau de concordância com que está sendo enunciado pela página. Além disso, podemos perceber que os referenciais mobilizados pela AC se voltam mais para um público conservador e moralista.

Nesse sentindo, acreditamos que os discursos difundidos pelos memes de direita se pautam principalmente em referenciais pré-construídos, demonstrando narrativas simplistas, para assim, estabelecer ou reafirmar um discurso de manutenção de seus valores e concepção de mundo.

Junto a isso, percebemos que as fronteiras entre as fakenews e a realidade são tênues nessas produções, visto que através da descontextualização, muitas vezes, os fatos são selecionados e deslocados de sua origem na busca da realização do humor (que nem sempre se concretiza). Evidenciamos também que há uma pretensão em mascarar seus interesses através da roupagem da "zoeira" ou/e "brincadeira". Mas, que ao serem reunidos demonstraram um sentido mais amplo, indicando que sua formação ideológica disputa os sentidos de Estado, Comunista, Esquerda e de Família.

Os efeitos de sentido produzidos pela palavra Estado, que são postos em circulação por esses memes se voltam para *tragédia, roubo, quadrilha, assaltantes, corrupção*. De Comunista para *homossexuais, decadência, ineficaz, miséria, pobreza, fome, patético*. De esquerda para *Doença incurável, maconheiros, incoerentes, doutrinadores, destruidores do planeta, desonestos, corruptos*. De família para *família heteronormativa, cristã*.

Assim, Estado se vincula aos dizeres sobre o "Livre mercado", o qual aparece em memes que defendem a privatizações de empresas estatais, ou que ironizam a não realização desta. O anticomunismo aparece principalmente em memes que abordam atuação de tudo que é compreendido por eles como "esquerdas", neste caso, partidos como PSOL e PT, assim como as pautas defendidas por movimentos sociais como MST, LGBTQIA+, Movimento feminista e Movimento Negro. Portanto, esses dizeres vão se entrelaçando e se unificando entorno de um conjunto de enunciados que tomam com alvo

[33] Optamos por manter os erros ortográficos conforme o comentário foi escrito.

de seu discurso (inimigo) qualquer prática (individual ou coletiva) que seja contrária aos valores conservadores e neoliberais.

Nesses termos, não se trata apenas de uma disputa entorno do controle do Estado, mas também, de uma disputa em relação ao modo de ver e conceber o mundo. Mesmo que, controlar o Estado seja uma das formas mais eficientes de fortalecer, expandir e tornar eficazes determinadas visões do mundo esse estudo colabora para percepção da efetividade das atuações e articulações para além do aparelho do estado, na construção e organização das vontades coletivas no âmbito virtual que reflete anseios reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste trabalho apresentar uma contribuição para o entendimento do processo de aparelhamento dos memes de internet enquanto um recurso de produção de consenso na sociedade brasileira contemporânea. Além disso, a dissertação se insere em um plano de análise ainda pouco explorado, o qual aponta para uma transferência e massificação dos ativismos online. Entretanto, é importante situar que o uso de tecnologias de informação como meio de disputar um determinado modelo de sociedade está longe de ser uma prática inédita.

Dessa forma, os temas debatidos nesta dissertação não se encontram fechados, ao contrário disso, a própria práxis da pesquisa histórica faz com que surjam novas indagações no decorrer tempo. Do mesmo modo, é preciso pontuar que não havia a pretensão de esgotar todas as questões que permeiam esse debate.

Nesse sentindo, a partir do estudo dos memes publicados pelos agrupamentos que se posicionam à direita e à esquerda do espectro político, foi possível compreender as bases ideológicas se fixam as ações dos sujeitos que atuam politicamente nas redes sociais. Conseguimos identificar alguns elementos que norteiam a guerra discursiva entre os seguimentos investigados (direita e esquerda).

Na atuação da direita percebemos que há um aspecto propagandístico que recorre constantemente a elementos do pré-construído, o que facilita, de certa forma, a circulação de seu discurso. Enquanto à esquerda se restringe a mobilizar saberes de sua própria formação discursa, por meio de críticas que projetam imagens do que é ser e/ou defender valores e a concepção de mundo da classe burguesa, como no exemplo da Barbie Cidadão de Bem[34]. No entanto, isso acaba negando a possibilidade de abertura de diálogo com sujeitos da classe trabalhadora que em certa medida se identificam com a visão de mundo proposta pela direita.

Do mesmo modo, através da realização de uma distinção necessária sobre os processos humorísticos, foi possível desnaturalizar o caráter meramente “piadístico” dos memes. Além disso, percebemos que os referenciais culturais empregues nas produções, por ambos os agrupamentos, se alteram conforme o público que buscam atingir, em grande parte, os memes aqui analisados voltaram-se particularmente para o público jovem

[34] Nota-se que as projeções de imagens são realizadas por ambos setores investigados.

(sujeitos com idade entre 15 e 29 anos de idade), devido ao grande apelo a referenciais de desenhos animados e aos produtos da cultura de massa, como jogos, filmes e series tv.

Ainda sobre a *guerra discursiva*, a presente dissertação procurou evidenciar que a disputa é condicionada por formações discursivas em confronto, isto é, a forma que vem e interpretam os caminhos a serem seguidos pela sociedade. O principal ponto é que esse confronto está fundamentado estruturalmente na conjuntura de aprofundamento da crise econômica do capitalismo, nos quais os conceitos de direita e esquerda expressam os antagonismos entre as classes sociais.

Essa polarização se retroalimenta principalmente por meio da oposição entre: bem e mal, liberdade e privação, nós x eles, algo que Bobbio já pontuava, em suas palavras: "O homem de direita é aquele que se preocupa, acima de tudo, em salvaguardar a tradição; o homem de esquerda, ao contrário, é aquele que pretende acima de qualquer coisa, libertar seus semelhantes das cadeias a eles impostas pelos privilégios de raça, casta, classe, etc" (BOBBIO, 1995, p. 81).

Dessa forma, o modelo de sociedade defendido via memes de internet pelos sujeitos identificados com as direitas, visa manter seus privilégios de gênero, classe e raça. Além disso, por não conseguir romper com o Estado democrático de direito, nota-se que utilizam de enunciados que marginalizam os aparatos e políticas públicas do Estado, na tentativa de naturalizar a sua visão liberal, conforme debatido no tópico 2.1 do segundo capítulo.

Outro aspecto considerado e também apontado como hipótese no segundo capítulo da dissertação, é a construção de novos sentidos para os termos comunismo, comunistas. Diante disso, o discurso anticomunista mobiliza uma série de sujeitos sociais distintos, considerados por eles como "inimigos", que devem ser combatidos. Essa prática se configura, portanto, como um pretencioso recurso manutenção da hegemonia burguesa.

A pesquisa que aqui encerramos, apresenta limitações, principalmente no que se refere à atuação da esquerda via memes de internet, consideramos ser perceptíveis as diferenças no processos humorísticos empregue por cada setor investigado. No entanto, não foi possível abordar a temática com uma maior amplitude, consideramos que passamos rapidamente pela questão.

Outro aspecto fortemente presente no discurso da direita que não foi suficientemente abordado, é a familiaridade das características da atuação da extrema direita atual, com as dos movimentos fascista das décadas de 1920 e 1930. Verificamos vários pontos em comum, principalmente em relação aos aspectos das propagandas

utilizadas no período com os empregados na atualidade, por exemplo: o apelo ao anticomunismo, machismo, homofobia, preconceitos raciais e o próprio diálogo com os princípios já construídos socialmente.

Além disso, precisamos ponderar que o contexto pandêmico de produção deste trabalho apresentou uma série de desafios que precisaram ser enfrentados no decorrer de dois anos de pesquisa. O isolamento social, a incerteza de vacinação, o medo constante de contaminação, entre outras questões, são dificuldades que ultrapassaram os desafios "normais" da experiência de pesquisa. Entendemos, por outro lado, que as questões que permanecem, são novas possibilidades de análise desse processo. Portanto, esperamos que este trabalho estimule pesquisa futuras.

FONTES

ANTI COMUNISMO. Sessão Publicações. **Facebook**. 30 nov 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/318228395673769/photos/a.321901858639756/335898003906808 Acesso em: 05 set 2020.

ANTI COMUNISMO. Sessão Publicações. **Facebook**. 20 nov 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/AntiComunismo318228395673769/photos/328448791318396 Acesso em: 02 out 2020.

BARBIE E KEN CIDADÃOS DE BEM. Sessão Publicações. **Facebook**. 03 jul 2017. Disponível em: https://www.facebook.com/barbieekencidadaosdebem/photos/1909661685956523 Acesso em: 07 abr 2021.

CORRUPÇÃO Brasileira Memes. 12 out 2018. **Instagram**. Corrupcaobrmemes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bo0Wp3zBpnP/ Acesso em: 14 jan 2021.

CORRUPÇÃO Brasileira Memes. 31 out 2017. **Instagram**. Corrupçaobrmemes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Ba7JXGlAH3T/ Acesso em: 13 mar 2021

CORRUPÇÃO Brasileira Memes. 21 out 2017 **Instagram**. Corrupçaobrmemes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BagqbgOgYEZ/ Acesso em: 16 mar 2021.

CORRUPÇÃO Brasileira Memes. 28 out 2017 **Instagram**. Corrupçaobrmemes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BayuTDQgQuZ/ Acesso em:16 mar 2021.

CORRUPÇÃO Brasileira Memes. 22 dez 2018. **Instagram**. Corrupçaobrmemes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BrtYz0qhjyx/ Acesso em: 15 mar 2021.

CORRUPÇÃO Brasileira Memes. 24 dez 2018. **Instagram**. Corrupçaobrmemes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BrysGv9BIhi/ Acesso em: 15 mar 2021.

CORRUPÇÃO Brasileira Memes. 27 dez 2018. **Instagram**. Corrupçaobrmemes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Br5Pvu1BFOF/ Acesso em: 15 mar 2021.

CORRUPÇÃO Brasileira Memes. 27 dez 2018.**Instagram**. Corrupcaobrmemes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Br5Pvu1BFOF/ Acesso em 15 mar 2021.

NOSSOS Símbolos. **MST**. Disponível em: https://mst.org.br/nossos-simbolos/ Acesso em: 28 set 2021.

SELO Mst. Sessão Selo. **CBM generator**. Disponível em: https://cbm-generator.firebaseapp.com/selos Acesso em: 28 set 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de Manipulação na Grande Imprensa**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

ABOWITZ, Katheleen Knight. Fun With Barbie: culture jamming na American icon. **Maiami University**, 2000. Disponível em: http://www.units.miamioh.edu/eduleadership/courses/282/jambarb.html Acesso em 07/09/2021.

AREND, S.M.F; MACEDO, F. Sobre a História do Tempo Presente. Entrevista com o historiador Henry Rousso. **Tempo e Argumento**. Revista do Programa de Pós-graduação em História. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201– 216, jan./jun. 2009

BRAVO, Maria Inês; PELAEZ, Elaine Junger; PINHEIRO Wladimir Nunes. As contrarreformas na política de saúde do governo Temer. **Argumentum**, Vitória, v. 10, n. 1, p. 9-13, jan/abr. 2018.

BEM, Barbie e Ken Cidadaos de. Collection. **Museu de Memes**. s/d. Disponível em: https://museudememes.com.br/collection/barbie-e-ken-cidadaos-de-bem Acesso em: 30 jul 2021.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil contemporâneo**. 1 ed. São Paulo: Expressão popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.

COURTINE, Jean-Jacques. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. **Policromias**: Revista de estudos do discurso, imagem e som, Rio de Janeiro, v. 1, p. 14-35, jun. 2016.

CHALOUB, Jorge. PERLATTO, Fernando. A nova direita brasileira: ideias, retóricas e prática política. **Insight Inteligência**. Disponível em: https://inteligencia.insightnet.com.br/a-nova-direita-brasileira-ideias-retorica-e-pratica-politica/ Acesso em: 03 ago 2021.

CHAGAS, Viktor. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais 2014. **Intexto**, Porto Alegre, n.38, p.184.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos estudos sobre memes uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas (1976-2019) In:_____ **A cultura dos memes**: **aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

CHAGAS, Viktor. Problematizando o que é meme II: O humor. **Museu de memes**. Disponível em: https://museudememes.com.br/problematizando-o-que-e-meme-ii-o-humor Acesso em: 30 jul 2021. 2015.

DEMIER, Felipe. O Bonapartismo de Toga: Golpe, contrarreformas e o protagonismo político do Poder Judiciário no Brasil atual, **Esquerda Online**, 25/01/18. Não paginado. Disponível em: https://esquerdaonline.com.br/2018/01/25/o-bonapartismo-de-toga-golpe-contrarreformas-e-o-protagonismo-politico-do-poder-judiciario-no-brasil-atual/ Acesso em: 10 abr. 2022.

FREUD, Sigmund. **O Chiste e sua relação com inconsciente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

FREUD, Sigmund. O Humor (1927) In:_____ **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, Volume XXI**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **Psicologia de massas e análise do eu e outros textos**: (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p.19.

GAPARINI, Apropriação de hashtags e desvios e imagens do Twitter, **LABIC**, 2014. Disponível em: https://www.labic.net/cartografia/apropriacao-de-hashtags-e-desvios-em-imagens-do-twitter/ . Acesso em: 22 set 2020

GRAMSCI, Antonio. Caderno 13 Breves notas sobre a política de Maquiavel In:_____. **Cadernos do Cárcere.** Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 4. Temas de Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRASSIOLLI, Isabel. **A nova direita no Brasil (2011-2016): uma análise da atuação política no facebook.** 2019. 263 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019.

HOBSBAWM, E. "O presente como história". In: ___. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KLEIN, Naiomi. Sem logo A Tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro, Ed Record, 2002.

SOUZA, Tasso Gasparini de**. Sociedade das imagens meméticas: Estudo da primeira guerra memeal no Twitter**. 2016. (Trabalho de Conclusão de curso em Jornalismo) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Tradução de Sírio Possenti.

MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa**: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989). Editora Renan, 1998.

MEDEIROS, Dayvyd Lavaniery Marques de**. O discurso sobre a Educação Profissional na virada do século XX: o funcionamento das designações de educação e seus deslizamentos de sentido**. 2020. 170 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **Charge: uma prática discursiva e ideológica**. 9ª Arte, n1, São Paulo, 2012.

MIANI, Rozinaldo Antonio. GUIMARÃES, Viviane. O Humor levado a sério: O uso das charges de Carlos Latuff como ferramenta discursiva e ideológica em manifestações sociais. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**. Vol 15, Ano XV no 1. Jan/Jun 2018.

MIRANDA, João Elter Borges. **A patrulha ideológica da burguesia: a atuação do partido Movimento Brasil Livre na construção do Golpe de 2016**. 2021, 624 f. Dissertação de mestrado – Universidade do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021.

MORAIS, Marília Brandão Lemos. Humor e Psicanálise. **Estudos de Psicanálise**. Salvador, n.31. p. 113-123. Outubro, 2008.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

OLIVEIRA. Imprensa alternativa e ditadura militar- o humor subversivo de Henfil nas páginas do Pasquim. **Anais III** Encontro Nacional de Estudos da Imagem. Londrina, 2011.

LUNARDI, Gabriela Monteiro. BURGESS, Jean. "É zoeira" as dinâmicas culturais do humor brasileiro na internet. In:_____ **A cultura dos memes**: **aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

PADROS, Enrique Serra. Os desafios na produção do conhecimento histórico sob a perspectiva do Tempo Presente. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 11, n. 19/20, p.199-223, jan/dez. 2004.

PÊCHEUX, M_; FUCHS, C. **A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas**. Tradução de Péricles Cunha. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997 [1975].

POSSENTI, Sírio. 3º Ensaio Provérbios e Humor. In: _____ **Cinco ensaios sobre o humor e Análise do Discurso**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

SILVA, Carla Luciana. Anticomunismo Brasileiro: conceitos e historiografia. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v.02, n.01, 2000.